



## A cultura popular de final de ano



Daniel Poivre

## Grupo participa de pesquisa internacional

Equipe do IFT está envolvida num dos mais importantes projetos científicos da atualidade: a busca do bóson de Higgs, partícula fundamental que pode confirmar hipóteses sobre a formação do universo



Cern

Pág. 5

## CD reúne sons de 70 espécies de anfíbios



João G. R. Giovanelli

Além de registros sonoros, material reúne livreto com fotos de sapos, rãs e pererecas da Mata Atlântica, descrições dos locais onde esses animais são encontrados e do tipo de cantos que eles emitem

Pág. 7

## O preocupante consumo de bebidas entre estudantes

Estudos feitos em dois campi da UNESP chegam a resultados alarmantes. Um deles constata que 14% dos

alunos do Ensino Médio de escolas do Interior admitem que se embriagam pelo menos uma vez por mês

Pág. 4

## Avaliação dos riachos do noroeste paulista

Bacias de São José dos Dourados e Turvo Grande, importantes na formação do Rio Paraná, sofrem com

problemas como assoreamento e perda da mata ciliar, que prejudicam diversas espécies de peixes

Pág. 6

# Pedagogia Cidadã

Programa, que garante formação universitária a professores das séries iniciais das redes de ensino mantidas pelas prefeituras, comemora a marca de 3.650 formados e convênios com 60 municípios do Estado

Págs. 8 e 9



Manto da opressão, Arthur Bispo do Rosário

## Diálogo com o divino

Obra de Arthur Bispo do Rosário, que passou 50 anos em clínicas psiquiátricas, é destaque na arte brasileira do século XX

Pág. 16

# Por trás do show do agronegócio

MARIA APARECIDA DE MORAES SILVA

Desde o século passado, a macrorregião de Ribeirão Preto é conhecida como uma das mais desenvolvidas do País. Primeiramente, o café foi responsável pela produção de enormes riquezas. No início dos anos 1960, surgiram as usinas de cana-de-açúcar e álcool, cuja expansão colocou essa e outras regiões no topo da economia brasileira, sem contar a capacidade de competição adquirida no mercado externo.

Nos últimos anos, essa enorme riqueza vem sendo exposta nas vitrines dos agrishows, feiras para mostrar o Brasil moderno, cuja agricultura seria movida tão-somente por máquinas. No entanto, há uma outra realidade atrás do palco deste show. Um mundo escondido nos canaviais, cafezais e laranjais que compõem a gigantesca produção dessa região: o trabalho e os trabalhadores.

Grande parte desses trabalhadores provém das áreas mais pobres do País: Nordeste e Vale do Jequitinhonha/MG. Segundo estimativas, são 50 mil migrantes, na sua maioria jovens, que se deslocam todos os anos a partir do mês de março e permanecem em alojamentos construídos pelas usinas ou nas pensões das cidades-dormitório, até o início de dezembro. São os chamados migrantes temporários, embora essa migração seja permanentemente temporária, pois a situação existe desde a década de 1960.

As condições de trabalho são marcadas pela altíssima intensidade de produção. Na década de 1980, a produtividade média exigida era de 5 a 8 toneladas de cana cortada/dia; em 1990, esse volume passou para 8 a 9; em 2000, para 10, e em 2004, para 12 a 15 toneladas! Para todo esse trabalho, o piso salarial é de R\$ 410,00, sendo que o ganho é medido pela produtividade.

Essa condição exige um dispêndio de energia que, muitas vezes, o trabalhador não possui, por ser extremamente pobre, senão doente e subnutrido. A carência nutricional, agravada pelo esforço excessivo, contribui para o aumento de acidentes de trabalho, além de doenças das vias respiratórias, aneurismas causados pelo rompimento das veias cerebrais, dores na coluna, tendinites, bem como problemas produzidos pela perda de potássio em razão dos suores, como câibras e parada cardiorrespiratória. De 2004 a 2005, a Pastoral dos Migrantes registrou 12 mortes, ocorridas supostamente em função do desgaste excessivo do trabalhador.

Acompanho há 30 anos a situação do trabalho nessa região, por meio de muitas pesquisas. E constato que, sobretudo a partir da década de 1990 – quando se consolidou a tecnificação dessa agricultura –, ocorreram vários processos simultâneos: aumento da precarização das relações de trabalho, aumento abusivo da exploração da força

de trabalho, que em alguns casos chega a condições análogas às de escravidão, ocorrência de mortes súbitas, supostamente em função da fadiga, e de mortes lentas, simbolizadas por uma verdadeira legião de mutilados.

O corte da cana é uma atividade extremamente pesada e dilapidadora, pois, para lograr um bom desempenho da produção, a cana precisa ser cortada a três centímetros do rés-do-chão, exigindo uma total curvatura do corpo. Após abraçar cinco pés de cana, é necessário um golpe forte de facão, seguido do corte dos ponteiros, que contêm pouca sacarose e, por isso, não são levados para a moa-



gem. Em seguida, as canas são lançadas em montes e o ciclo é recomeçado. Quando a cana ainda está com folhas, elas são retiradas pela perna esquerda do trabalhador, impondo-lhe mais um movimento.

Segundo cálculos agrônômicos, para 10 toneladas de cana, há a necessidade de 9.700 golpes de facão, portanto quase mil golpes por tonelada. A esse esforço podem se acrescentados: o calor excessivo, pois a jornada de trabalho inicia-se às 7 h e termina por volta das 17 h; a fuligem aspirada no momento do corte; a má alimentação; a violência simbólica no ambiente laboral, em que se conside-

ra fraco aquele que não atinge a produtividade exigida, além da ameaça de perda do emprego, caso isso ocorra.

Por outro lado, o trabalho na cana não inclui somente o corte, mas também o plantio e a limpeza de curvas de níveis. Ademais, antes de ser feita por máquinas ou aviões, a distribuição de venenos era realizada manualmente, inclusive por mulheres, muitas vezes grávidas e sem máscaras protetoras. Nesses casos, alergias e câncer de pele não são notificados como doenças laborais. Além disso, o uso de veneno é muito intenso nas estufas que preparam as gemas de cana para o plantio, atividade que emprega basicamente mulheres.

Na colheita da laranja, há muitos acidentes de trabalho, como queda da escada, furos nos olhos provocados por galhos ou espinhos e, sobretudo, casos de alergias, coceiras, doenças respiratórias e câncer de pele, em virtude do uso indiscriminado de venenos nos pomares. Presenciamos trabalhadores colhendo laranjas totalmente cobertos de veneno. Muitos deles reclamaram de inapetência, além de alergias, insônias etc.

Segundo Amartya Sen, a liberdade somente existe quando, diante de no mínimo duas alternativas, a pessoa pode escolher uma delas. Se houver apenas uma alternativa, não se pode falar em liberdade. Essa é a situação dos migrantes que se destinam a esse trabalho nos canaviais e laranjais paulistas e também dos chamados bóias-frias locais.

Portanto, a migração, assim como esse tipo de trabalho, é resultante do sistema econômico-social vigente, que se traduz pelo atrelamento de milhares de pessoas a um processo de trabalho que possui as características da escravidão, porém com novas correntes, invisíveis, sob a capa do salário em dinheiro, do contrato e do chamado direito de ir e vir. Qualquer forma de recusa, de resistência, individual ou coletiva, é traduzida em ameaças, dispensas e perseguições. O capataz dos confins do País é substituído pelos feitores, fiscais e gatos. As armas são substituídas pelas listas negras e rescisões de contratos.

Enquanto essa barbárie ocorre no mundo do trabalho, o mundo do mercado internacional coloca o País no patamar do sucesso absoluto do agribusiness. Este é o paradoxo dos dois mundos da sociedade contemporânea. O trabalho que produz uma enorme riqueza é o mesmo que mutila e pode matar os trabalhadores.

Maria Aparecida de Moraes Silva é pesquisadora do CNPq e professora visitante do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Geografia da UNESP/Presidente Prudente e do PPG/Geografia da USP.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Marcos Macari  
 Vice-reitor e Assessor de Planejamento e Orçamento: Herman Jacobus Cornelis Voorwald  
 Pró-reitor de Administração: Júlio Cezar Durigan  
 Pró-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo  
 Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho  
 Pró-reitor de Pesquisa: José Arana Varela  
 Pró-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge  
 Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto  
 Chefe de Gabinete: Kléber Tomás Resende  
 Assessoria de Informática: Milton Hirozaku Shimabukuro  
 Procuradoria Jurídica: Edson César dos Santos Cabral  
 Assessoria de Relações Externas: Elisabeth Criscuolo Urbinati  
 Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Iguatemy Lourenço Brunetti (FCF-Araçatuba), Rosemary Adriana Chiérci Marcantonio (FO-Araçatuba), Cláudio Benedito Gomide de Souza (FCL-Araçatuba), Maysa Furlan (IQ-Araçatuba), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Monteiro (FC-Bauru), Alcides Padilha (FE-Bauru), Leonardo Theodoro Büll (FCA-Botucatu), Pasqual Barretti – pro tempore (FM-Botucatu), Maria de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (IB-Botucatu), Edson Ramos de Siqueira (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-

Franca), Tânia C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzi Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Dalton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Sebastião Gomes de Carvalho (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos), João Cardoso Palma Filho (IA-São Paulo) e Marcelo Antônio Amaro Pinheiro (CLP-São Vicente)  
 Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), João Lima Santana Neto (Ourinhos), Sérgio Hugo Benez (Registro), Messias Meneguette Junior (Rosana), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba) e Elias José Simon (Tupã).



GOVERNO DO ESTADO DE  
 SÃO PAULO

RESPEITO POR VOCÊ

Governador: Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO  
 Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornalunesp

Assessor-chefe: Maurício Tuffani  
 Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosio  
 Editor: André Louzas

Redação: Dênio Maués, Genira Chagas e Julio Zanella

Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: João G.R. Giovanelli, Marcelo Pereira, Regina Agrella, Renato Coelho e Thor Crespi Amendola (fotografia); Daniel Patire (texto e fotografia)

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luiza Simões

Versão on-line: Paulo Rocha

Tiragem: 15.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (11) 3252-0323. Fax: (11) 3252-0207. Home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

POLÍTICA

# 'Não há clima para reforma política'

Milton Lahuerta aponta o despreparo do PT para o governo como causa da atual instabilidade e ressalta que soluções dependem de toda a sociedade organizada

**A**s denúncias de corrupção e compra de votos, que geraram a presente crise política no País, o despreparo do Partido dos Trabalhadores (PT) para exercer o poder e a atual falta de ambiente para uma reforma política são as principais questões abordadas nesta entrevista com Milton Lahuerta, professor do Departamento de Antropologia, Política e Filosofia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara.

Doutor em Ciência Política pela USP, Lahuerta é coordenador do Laboratório de Política e Governo da UNESP, que busca discutir temas como gestão, reforma do Estado e reforma política. Os principais temas de pesquisa do Laboratório são políticas públicas e poder local, política comparada, pensamento político brasileiro, políticas públicas e desenvolvimento regional e cursos de especialização em Gestão Pública e Gerência de Cidades. O Laboratório disponibiliza arquivos de áudio (MP3) com comentários, entrevistas e palestras sobre a conjuntura política atual no Brasil e no mundo. Informações: [www.fclar.unesp.br/grupos/labpolgov](http://www.fclar.unesp.br/grupos/labpolgov)

**Jornal Unesp:** Em que medida a atual crise política pode comprometer o desenvolvimento da democracia no Brasil?

**Milton Lahuerta:** O quadro desencadeado pelas denúncias de corrupção e compra de votos em si não seria tão expressivo e poderia até contribuir para o fortalecimento da democracia se não fosse o PT, como partido e como governo, que estivesse na berlinda. A situação é grave e preocupante, porque – contrariando a visão de alguns cientistas políticos que consideravam que as instituições políticas do País iam muito bem até a crise eclodir – o episódio fez vir à tona o profundo desencantamento da sociedade com a política e a democracia. Resultado do descompasso gritante que está se consolidando entre a dinâmica político-institucional e a movimentação da sociedade em busca de seus interesses e direitos, tal desencantamento só tem se aprofundado desde o início da democratização do País. A gravidade agora é maior porque o PT apresentou-se durante duas décadas à sociedade brasileira como o único caminho para que esse descompasso pudesse ser superado.

**JU:** Esse teria sido um erro?

**Lahuerta:** Sem dúvida. Por isso, a crise atual ganha tanta dramaticidade e aparece como o resultado de uma tragédia anunciada. Basta observar a história política do PT, para perceber que essa história foi construída, desde os momentos de sua criação, com uma lógica excessivamente simplista no tratamento das questões políticas e institucionais. O Partido construiu sua identidade afirmando uma lógica moralista, na perspectiva de que, enquanto partido, ele seria diferente de tudo o que está aí. Tal lógica foi reafirmada *ad nauseam* em todas as suas campanhas políticas e eleitorais. Em vez de se preparar – e de preparar a sociedade – para o enfrentamento das contradições próprias à vida política no contexto contemporâneo, a cultura política que se estruturou no PT

insistiu na perspectiva de que seria possível fazer política sem “politicagem” e que a “imoralidade” era um atributo dos outros, todos eles considerados “farinha do mesmo saco”. Dessa dificuldade básica, adveio a impossibilidade de se pensar dois temas decisivos para se fazer política na sociedade de massas democrática: o tema das alianças e o tema da governabilidade.

**JU:** O PT se preparou para governar o País?

**Lahuerta:** O Partido não se colocou o tema da governabilidade, preferindo reiterar em sua cultura política o elemento moralista e o simbolismo revolucionarista. O tema da governabilidade se liga com o da aliança, porque seu enfrentamento exigiria explicitar que para se resolver os problemas do País seria necessário não apenas fazer alianças, mas também se preparar para um momento em que o partido fosse governo



Lahuerta: PT se dividiu entre pragmatismo da cúpula e moralismo da base

e não apenas oposição. Tal passo demandaria preparo técnico e político não apenas dos dirigentes e quadros intermediários, mas também da cultura política petista, ou seja, dos militantes e eleitores do Partido. A direção partidária não trabalhou esses temas no âmbito de sua cultura política e agiu como se esse não fosse um problema dela. Agiu como se esse fosse um problema que já estivesse resolvido pela suposta superioridade moral de seus membros e pelo preparo quase inato de seus dirigentes para os desafios que vinham pela frente. Vejo essa espécie de auto-ilusão como um problema de fundo que pode nos ajudar a entender a dramaticidade da crise. A consequência mais grave

desse problema sociológico é que, ao não enfrentar temas tão fundamentais, o PT criou um fosso, imperceptível durante muito tempo, entre a cultura cada vez mais realista e pragmática de sua cúpula e o moralismo de uma base politicamente deseducada.

**JU:** Estaria o PT reproduzindo os velhos vícios da política brasileira?

**Lahuerta:** Não estou dizendo que não há novidade alguma no PT. Na prática petista há novidades, há elementos de positividade; o partido trouxe para a vida pública quadros vindos dos setores subalternos da sociedade brasileira, rompendo assim com a lógica elitista. O problema é que o PT não preparou esses quadros para os desafios de uma sociedade de massas num contexto de globalização que, por si só, coloca graves problemas para a atividade política. De certo modo, é como se por excesso de presunção o PT menosprezasse não só lições teóricas formuladas desde o início do século 20, mas também as lições advindas da vivência prática do próprio processo de redemocratização brasileira. Um erro vital foi não preparar o partido para se manter como um partido de luta, que traz a questão social para o âmbito do debate institucional, mas também como um partido capaz de dar respostas concretas aos desafios propriamente relacionados com a gestão e com o governo.

**JU:** A reforma política seria, então, o caminho a ser perseguido agora?

**Lahuerta:** Não há ambiente para se fazer uma reforma política. O que talvez precise ser feito é uma ampla reflexão envolvendo os procedimentos e o funcionamento das instituições. Essa reflexão deve procurar, acima de tudo, esclarecer não só para o eleitor, mas também para setores da mídia, da universidade e para a própria classe política quais seriam os tópicos que deveriam compor um projeto de reforma política mais adiante. Afinal, esta é uma crise tópica que não significa a falência do sistema político brasileiro. É claro que, se não for bem encaminhada, ela pode se tornar uma crise institucional de graves proporções, mas querer transformar uma crise tópica numa crise institucional apenas para obter uma eventual vitória política seria um atropelo e um crime de lesa-pátria. A responsabilidade pela crise é sem dúvida do PT, mas a sua solução virtuosa depende de todos os setores organizados da sociedade brasileira.

# A bebida entre os adolescentes

Consumo de álcool por alunos do Ensino Médio no Interior paulista atinge níveis alarmantes

**R**esultados preliminares de duas pesquisas em andamento na UNESP constata o elevado consumo de álcool entre estudantes do Ensino Médio no Interior do Estado de São Paulo. Em seu trabalho, Raul Aragão Martins, docente do *campus* de São José do Rio Preto, constatou que quase 18% dos alunos nesse nível de ensino bebem habitualmente, ou seja, em média dois dias por semana. Já a pedagoga Ângela Viana Machado Fernandes, do *campus* de Araquara, verificou que 14% deles admitem que se embriaguem ao menos uma vez por mês.

Os levantamentos, que focalizam o consumo de várias drogas entre os alunos – como tabaco, maconha e cocaína –, confirmam a preferência pelo álcool. No estudo de Ângela, professora do Departamento de Ciência da Educação da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), 60% dos pesquisados disseram já ter experimentado alguma bebida alcoólica, enquanto 49,6% já haviam tido contato com o tabaco e 21,1%, com a maconha.

O estudo de Martins, que é professor do Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), envolveu 1.227 alunos de escolas públicas. Ele usou como recurso o Audit, um teste de identificação do uso abusivo de bebidas que inclui um questionário proposto pela OMS (Organização Mundial da Saúde). No teste, que estabelece uma pontuação entre 0 e 40, um resultado acima de 8 pontos já indica que o indivíduo consome álcool em níveis acima da média.

## Riscos da embriaguez

Martins destaca que 17,9% dos entrevistados fizeram mais de 8 pontos no Audit. Esse é o padrão das pessoas que bebem habitualmente, em especial às sextas-feiras e aos sábados. “O número é alarmante”, adverte. “Nessa idade eles nem deveriam beber.” O docente observa que, quanto maior a pontuação no Audit, menor o desempenho escolar. “Quanto mais cedo a pessoa começa a beber, maior é a chance de se tornar dependente”, comenta.

Segundo o psicólogo, os que bebem esporadicamente, em eventos como festas, são os que mais se embriagam. Os indivíduos desse grupo costumam tomar cerca de seis doses de destilados, como pinga e uísque, ficando sujeitos a comportamentos de risco, como o sexo sem proteção.

Ele assinala a razão da popularidade da bebida entre os adolescentes: “Embora a sociedade anseie por medidas para coibir o uso de drogas entre os jovens, ela não percebe as bebidas alcoólicas, especialmente a cerveja, como uma droga”, diz Martins.

## Brigas e acidentes

As conclusões do trabalho de Martins são confirmadas pelos resultados do projeto “Pre-Ver: Prevenção às drogas nas escolas”, realizado desde 2002 pela pedagoga Ângela.



Regina Agrella (foto de Fotografia)

Ela já entrevistou 1.307 alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, de instituições públicas e particulares.

De acordo com os dados do Pre-Ver, 14,1% dos estudantes do Ensino Médio admitem que se embriagam em média uma vez por mês. Sob o efeito da bebida, 30,5% afirmaram ter se envolvido em brigas; 4,7% sofreram algum tipo de acidente, como atropelamento ou queda; 9,5% dirigiram carros sem estar em condições adequadas; 14,4% faltaram à escola no dia seguinte e 1,8% faltaram ao trabalho.

Para Ângela, que já colaborou na elaboração de uma política nacional de prevenção às drogas, essa opção dos estudantes revela o grau de angústia em que vive a sociedade. “A questão está inserida na ausência de projetos de vida e na baixa auto-estima do aluno”, diz. A docente lembra, ainda, que os pais geralmente sabem pouco sobre os perigos do uso do álcool e os professores não recebem treinamento para lidar com o assunto.

## Ações preventivas

Na opinião da psiquiatra Florence Kerr-Corrêa, da Faculdade de Medicina (FM) *campus* de Botucatu, a legislação branda sobre a comercialização de bebidas alcoólicas favorece o consumo entre os jovens, que por sua vez é estimulado pela intensa propaganda

## Quanto vale cada dose

**P**ara beber sem correr riscos, o nível de álcool não deve ultrapassar 0,6 grama por litro de sangue. Acima disso, já é considerado embriaguez. O Código Nacional de Trânsito considera que guiar um veículo sob influência de álcool ou qualquer entorpecente é uma ação passível de multa, suspensão do direito de dirigir e retenção do veículo. Se houver acidente com vítima, o infrator será considerado um criminoso.

### Uma dose corresponde à quantidade de:

Cerveja = 1 copo ou 1 latinha (350 ml)  
Vinho = 1 taça pequena (140 ml)  
Pinga, vodca, uísque, licor = 1 dose (50 ml)

### Efeitos do álcool no sangue, em gramas por litro

Até 0,2 = sensação de relaxamento; reflexos começam a ficar lentos  
0,4 = lentidão dos reflexos se acentua e diminui a coordenação motora  
0,6 = o raciocínio é prejudicado  
0,8 = a coordenação piora  
1,0 = a pessoa fica embriagada, com perda acentuada do raciocínio e da coordenação  
1,5 a 2,5 = risco de a pessoa “apagar”  
2,5 a 3,5 = risco de desmaio e até de morte  
4,0 = dose letal

(GC)

## Álcool, gênero e cultura

**A**lém da prevenção ao consumo de álcool na Universidade, Florence Kerr-Corrêa, da Faculdade de Medicina (FM), *campus* de Botucatu, está envolvida no estudo “Gênero, cultura e problemas relacionados ao álcool: um inquérito de saúde no Estado de São Paulo”, que tem o apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo). Em fase de coleta de dados, o estudo deverá cobrir 98% da população adulta do Estado.

A fim de construir um padrão de consumo entre homens e mulheres, o estudo busca esclarecer o contexto em que a bebida é consumida. “Precisamos conhecer os hábitos dessas pessoas, para então mobilizarmos a classe política”, observa a psiquiatra. A pesquisa integra um estudo já realizado em 35 países. No Brasil, apenas a UNESP e a Universidade Federal de São Paulo participam dessa iniciativa.

(GC)

veiculada na mídia. Florence destaca que, em países onde existem restrições, diminuíram principalmente os acidentes e os casos de violência. “Aplicar impostos mais altos sobre a bebida alcoólica é a medida que mais surte efeito”, assinala.

Florence coordenou, em 1998, um levantamento sobre o consumo de bebidas entre estudantes de graduação da UNESP. Por meio do Projeto Viver Bem, a psiquiatra entrevistou 11.382 alunos, equivalentes então a 63,2% dos graduandos, para conhecer o problema na Universidade. A pesquisa constatou que cerca de um quarto deles já chegavam ao ensino superior com o hábito de beber.

A partir desses resultados, com o apoio das Unidades Universitárias e da Pró-Reitoria de Extensão Universitária, a UNESP instituiu ações preventivas, como o “Dia de alerta contra o uso excessivo de álcool”. (Leia quadro.) A iniciativa prevê a realização, uma vez por ano, de atividades socioeducativas com essa finalidade preventiva. Também no início do ano letivo, os calouros são recebidos com palestras sobre o assunto.

Genira Chagas



Florence: campanha de prevenção na UNESP e estudo no Estado



FÍSICA

# Centro integra rede mundial de pesquisa

Equipe do IFT participa das investigações sobre o bóson de Higgs, partícula elementar que pode confirmar as hipóteses da formação do universo

A UNESP está finalizando a montagem do Centro Regional de Análises de São Paulo (Sprace, na sigla em inglês), coordenado pelo professor Sergio Novaes, do Instituto de Física Teórica (IFT), do campus de São Paulo. O Centro está associado a um dos maiores projetos de pesquisa da atualidade, cuja principal missão é descobrir o bóson de Higgs, partícula elementar que seria responsável pela origem da massa das outras partículas conhecidas, como os *quarks*. (Leia quadro abaixo.)

Instalado no campus da USP, em São Paulo, o Sprace possui hoje 114 computadores, número que em breve, com o apoio da Fapesp, chegará a 178 máquinas. Esses equipamentos estão interligados num *cluster*, um sistema que soma sua capacidade de armazenamento e processamento. O *cluster* do Centro pode armazenar 12 terabytes – ou 12 mil gigabytes de dados, que ocupariam 18 milhões de CDs.

O Centro da UNESP (cujo endereço eletrônico é <http://hep.ift.unesp.br/SPRACE/>) faz parte de uma rede internacional de computadores que reúne 664 físicos de 83 instituições científicas, em 18 países. “São máquinas de várias partes do planeta que atuam como um supercomputador mundial”, diz Eduardo Gregores, responsável pela montagem do *cluster* do Sprace, um dos quatro membros da equipe do Sprace. Três deles são vinculados ao IFT por meio do projeto Jovem Pesquisador, da Fapesp: além de Gregores, Pedro Mercadante e Sergio Lietti. O quarto participante é Rogério Luiz Iope, pós-graduando da USP.

## Contribuição brasileira

O aparato que envolve o Sprace foi montado para processar e interpretar as in-

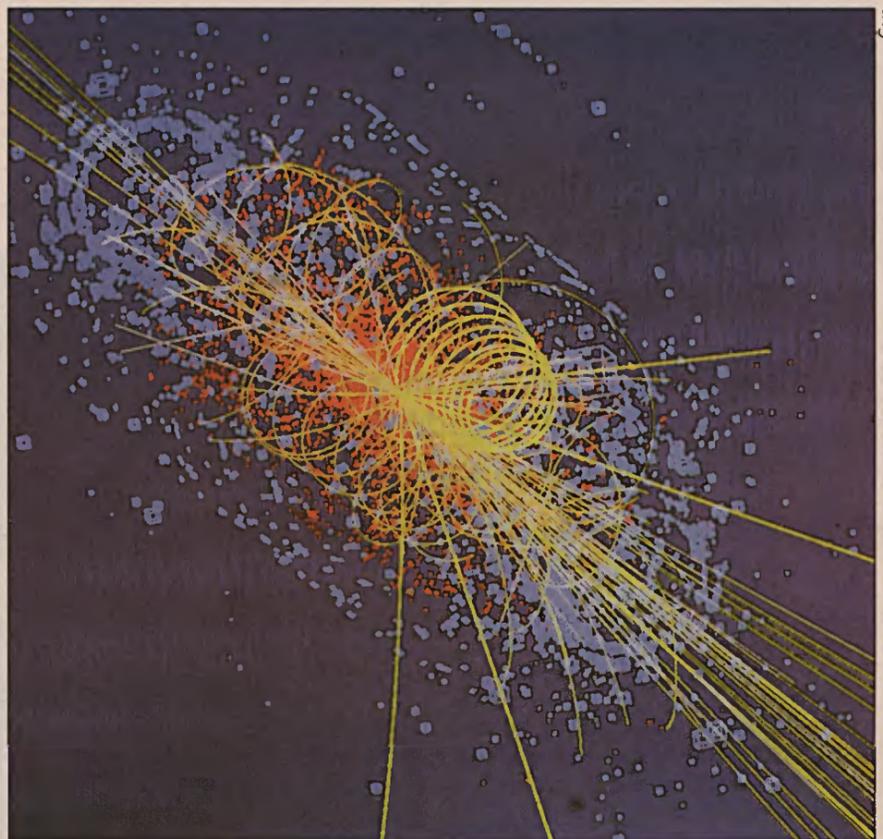
formações geradas pelo maior acelerador de partículas do mundo, o Tevatron, instalado no Fermilab, nos EUA. O acelerador é formado por um túnel circular com 6,3 km de diâmetro, onde cerca de 3 milhões de colisões de partículas acontecem por segundo. Elas são registradas por dois detectores que funcionam 24 horas por dia.

“Esses choques geram uma quantidade de dados assombrosa, que, sem essa rede, levaria várias gerações para ser analisada”, acentua Novaes, que participou da construção de um dos detectores do acelerador, o Dzero, com 5,5 mil toneladas e altura equivalente a um prédio de cinco andares.



Gregores, Mercadante, Novaes e Lietti (da esq. para a dir.): 30 artigos em periódicos internacionais

No País, além do Sprace, trabalha no projeto um grupo de 20 pesquisadores do CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas) e da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), coordenados pelo professor Alberto Santoro. As duas equipes formam a Rede de Física de Altas Energias, também conhecida como HEP Grid Brasil.



Simulação artística do choque de partículas: volume enorme de informações

A comunicação entre o Sprace e o grupo do Rio com o laboratório nos EUA é feita por fibras óticas encapsuladas em cabos submarinos, numa linha de transmissão internacional que recebeu investimentos da Fapesp. A velocidade atual é de 622 megabytes por segundo, ainda abaixo da capacidade total de 2,5 gigabytes, que foi alcan-

com as previsões teóricas dos modelos que estão sendo investigados.

“Dados como a curvatura da trajetória da partícula, ao atravessar o campo magnético do detector do acelerador, são analisados para identificar as características dos eventos previstos nos esquemas teóricos ou buscar uma partícula produzida na colisão”, esclarece Mercadante. “Dessa forma, é possível saber se estamos diante de um fenômeno novo no mundo subatômico, aprimorar nosso conhecimento sobre as partículas e suas interações ou, ainda, estabelecer determinados limites sobre a massa de partículas ainda não identificadas”, diz o físico Sergio Lietti.

Como ainda não houve sucesso na descoberta do bóson de Higgs, está sendo construído em Genebra, Suíça, um acelerador de partículas ainda mais potente, o LHC, do Cern (Centro Europeu de Pesquisas Nucleares). Com sete vezes mais energia que o Tevatron e em um túnel de 25 km de circunferência, sua conclusão está prevista para 2007. “O equipamento será capaz de explorar dimensões 1 milhão de vezes menores que um nanômetro, que é um bilhão de vezes menor que um metro”, explica Novaes, ressaltando que o Sprace também estará conectado ao LHC.

O complexo em construção está levando à criação da mais potente rede computacional do planeta. Em 36 países, em breve, estarão interligados 70 mil computadores e 2 mil pesquisadores de 165 instituições. “Essa é a expressão da globalização do processamento de dados e do conhecimento que estamos vivendo hoje”, observa Novaes.

Julio Zanella

## Bóson de Higgs explicaria peso da matéria

A existência da partícula bóson de Higgs foi prevista pelo físico inglês Peter Higgs, em 1960. Ela faria parte do modelo teórico padrão de classificação das partículas elementares que formam o universo. Tem sido chamada de “partícula de Deus”, pois seria a origem da massa de outras partículas surgidas durante o bigue-bangue, a explosão que produziu tudo o que existe.

O modelo padrão estabelece que o universo é formado por partículas. Uma parcela dessas partículas (basicamente, os elétrons e os *quarks*) forma a matéria e a outra (como os fótons e os glúons) cria as forças, por meio da sua interação com as partículas formadoras da matéria. Os fótons, por exemplo, quando interagem com as partículas que têm carga elétrica, como o elétron, geram as forças eletromagnéticas, responsáveis pela produção da luz e da eletricidade.

Atualmente, não há uma explicação científica comprovada da existência da massa, ou seja, o que dá peso às coisas. A hipótese favorita é que ela seria resultado da interação das partículas já conhecidas com uma ainda não encontrada – o bóson de Higgs. “O modelo que prediz a existência dessa partícula tem-se confirmado completamente e, portanto, ela é a única peça que está faltando para fechar o quadro”, diz Eduardo Gregores, pesquisador do Sprace da UNESP. “Sem a sua descoberta, todo o peso existente na matéria continuaria sem explicação científica.”

A busca do bóson de Higgs está baseada na hipótese de que, quando submetidas a altas cargas de energia – que seriam cerca de cinco vezes mais fortes que a energia atômica –, algumas dessas partículas se transformariam em outras, ainda menores. Os pesquisadores ainda não obtiveram sucesso, ao utilizar uma energia de 80 gigaeletronvolts (GeV) no acelerador de partículas do Fermilab. Daí, o projeto de um novo acelerador previsto para 2007, na Suíça, que chegará a 115 GeV. Se, mesmo com o novo acelerador, o bóson de Higgs não for identificado, as teorias previstas no modelo padrão poderão ser revisadas. (JZ)



Imagem indica área a ser ocupada pelo acelerador do Cern: mais energia

ECOLOGIA I

# Avaliação dos riachos do noroeste paulista

Diagnóstico das bacias de São José dos Dourados e Turvo-Grande ajudará iniciativas de preservação e recuperação ambiental

**P**esquisadores e estudantes do campus da UNESP de São José do Rio Preto estão avaliando o estado de conservação de riachos da região Noroeste do Estado de São Paulo. Esses pequenos rios compõem as Unidades de Gerenciamento Hídrico das Bacias de São José dos Dourados e Turvo-Grande. As análises envolvem aspectos estruturais, como rochas que servem de abrigo aos peixes, físico-químicos, como oxigênio e sais na água, e biológicos, por exemplo, doenças dos animais.

De acordo com a bióloga Lilian Casatti, responsável pelo desenvolvimento do projeto no Departamento de Zoologia e Botânica do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), a metodologia utilizada possibilita resultados mais precisos sobre o impacto ambiental no meio aquático e nas espécies que nele vivem.

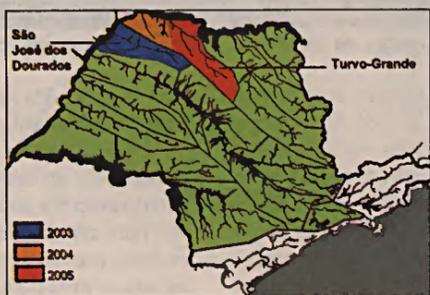
Iniciado em 2003, o projeto envolve quatro alunos de pós-graduação e cinco de graduação e já promoveu amostragens em 95 pontos de coleta – 60 no Turvo-Grande

e 35 no São José dos Dourados. “Não há registro de um levantamento tão grande em nossa região, que, apesar de sua influência no curso do Rio Paraná, é pouco considerada”, comenta a bióloga.

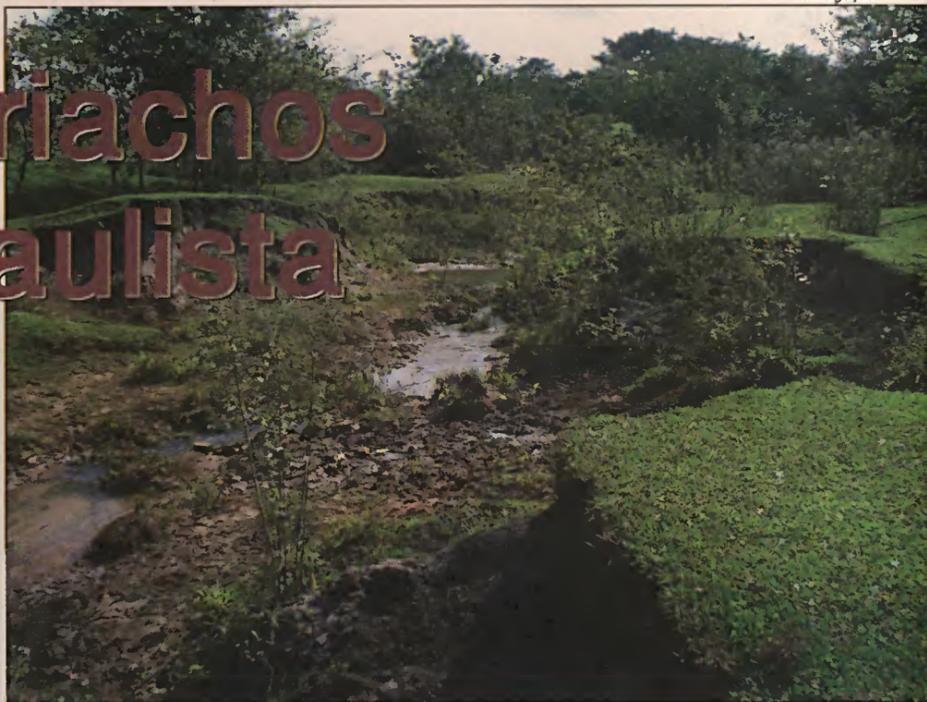
**Uso sustentável**

De acordo com os dados sobre estado de conservação e condições de vida oferecidas, os riachos são enquadrados nas categorias “bom”, “regular”, “pobre” ou “muito pobre”. “Uma localidade classificada como ‘muito pobre’ não oferece condições estruturais mínimas de qualidade de vida às espécies mais sensíveis”, salienta Lilian. O diagnóstico final será utilizado em iniciativas de recuperação e preservação ambiental e no uso sustentável da biodiversidade da região.

Na avaliação físico-química, são analisadas características da água e presença de substâncias que podem indicar a ocorrência de poluição e outras práticas agressivas aos cursos d’água. “Apesar de ter sido constatada a liberação de esgoto e fertili-



Mapa das áreas estudadas: impacto



Riacho assoreado: análise dos dados obteve resultados críticos em diversos locais

zantes em alguns trechos, 83% das localidades apresentam boas condições químicas”, diz Lilian.

Baseada na análise de dados que refletem a qualidade de vida das espécies aquáticas, como mata ciliar íntegra, a avaliação estrutural dos riachos obteve resultados críticos. “Comparadas à condição-referência, 67,4% das localidades foram classificadas como ‘pobres’; 11,6% como ‘muito pobres’; 20% como ‘regulares’”. Somente 1% apresentou boas condições físicas”, esclarece a pesquisadora.

**Dados preocupantes**

Para Lilian, os resultados demonstram que o impacto na estrutura física desses riachos se mostra mais sério e acentuado que na sua composição química, exigindo medidas de recuperação ambiental, como desassoreamento e reparação da mata ciliar.

A pesquisadora explica que o comprometimento físico mais severo localiza-se

no Alto Turvo, entre os municípios de Catanduva e Severínia, onde o cultivo de cana-de-açúcar é extenso. Estimativas do Inventário Florestal da Vegetação Natural do Estado de São Paulo, de 2005, indicam que a região do Turvo-Grande apresenta somente 4% da vegetação nativa, enquanto São José dos Dourados possui 3,3%. “O percentual é muito baixo”, analisa Lilian. “Toda propriedade rural deveria ter, por lei, 20% de sua área protegida como reserva legal.”

O projeto é financiado pelo Biota-Fapesp (Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo) e integra o SinBiota (Sistema de Informações Ambientais). Dados do projeto podem ser acessados no endereço <http://sinbiota.cria.org.br/>

**Lucia de Mello Barbosa Luca,**  
Bolsista UNESP/Universia/Ibilce/São José do Rio Preto

ECOLOGIA II

# Grupo monitora águas em Sorocaba

Projeto investiga poluição em rios da região, apontando pontos críticos e origens do problema

**U**ma equipe que reúne pesquisadores e alunos de pós-graduação e iniciação científica da UNESP está monitorando a poluição da água na bacia do Rio Sorocaba, por meio do projeto Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos. A bacia sofre com o despejo de efluentes industriais e domésticos e a ocupação desordenada de suas margens.

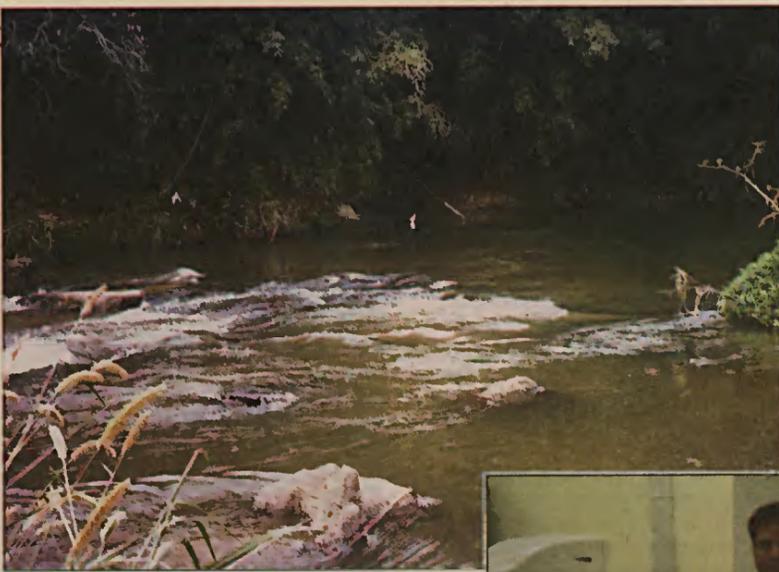
“Até hoje, não houve estudos sistemáticos e criteriosos da qualidade da água do Rio Sorocaba, principalmente em relação à presença de substâncias metálicas, discriminação dos pontos mais críticos e das fontes poluidoras”, diz André Henrique Rosa, coordenador do Grupo de Estudos Ambientais da Unidade Diferenciada da UNESP na cidade.

O primeiro levantamento feito pela equipe, em sete pontos de coleta, mostra elevadas concentrações de metais pesados, como ferro, alumínio, níquel e cromo. “O quadro é preocupante”, diz Rosa. “O alumínio, por exemplo, encontra-se em concentração elevada no município de Votorantim, que fornece 85% da água consumida em Sorocaba.”

**Em busca dos poluidores**

O ponto mais crítico foi detectado próximo à Estação de Tratamento de Esgoto de Sorocaba, que apresentou baixas taxas de oxigênio e elevados índices de poluição. “Os resultados também indicam que a ausência de mata ciliar na Bacia pode estar favorecendo os processos que levam ao assoreamento dos cursos d’água”, diz o pesquisador.

Já o professor Fabiano Tomazini da Conceição, além



Rio Sorocaba e Gamero: estudo de vazão

de medir e analisar os contaminantes da água, vai identificar a origem da poluição e os possíveis responsáveis. Para isso, serão feitas coletas de águas superficiais e pluviais, de rochas e solos e análises de imagens digitalizadas obtidas de fotografias aéreas, de satélite e documentos cartográficos.

“A partir dos resultados trimestrais, poderemos estimar as alterações causadas pelas atividades industriais e urbanas, propondo soluções para minimizar o seu impac-

to ambiental”, diz Conceição. “Já sabemos, por exemplo, que é necessário um programa de controle de desperdícios e redução sistemática do consumo de água.”

**Banco de dados**

Com apoio do Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos), o docente Manuel Enrique Gamero Guandique fará um estudo para quantificar e caracterizar a vazão das sub-bacias do Rio Sorocaba, que será associado à análise de substâncias poluidoras. “Informações sobre a vazão de um rio são de grande importância no planejamento, previsão e controle de enchentes”, explica Guandique. “Além disso, será possível prever e remediar outros impactos, como erosão e assoreamento.”

O projeto já levantou informações sobre uma série histórica das precipitações e vazões máximas na sub-bacia. “Vamos obter um banco de dados hidroquímicos que servirá para analisar os fatores que controlam e definem os processos hidrológicos na bacia, colaborando para o monitoramento ambiental”, enfatiza o docente.

As análises do projeto foram realizadas no Laboratório de Análise de Traços e Química Ambiental, em equipamentos adquiridos com recursos da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

**Julio Zanella**



# CD reúne sons de anfíbios

Trabalho apresenta amostras de coaxos de 70 espécies de sapos, rãs e pererecas da Mata Atlântica

O biólogo Célio Haddad, docente do campus de Rio Claro, lançou o CD *Guia sonoro dos anfíbios anuros da Mata Atlântica*, que reúne amostras dos coaxos naturais de 70 das 350 espécies de sapos, rãs e pererecas encontradas na Mata Atlântica. Com a ajuda desses registros sonoros, especialistas e leigos poderão identificar espécies por meio dos sons que elas emitem.

Sapos, rãs e pererecas são chamados de anfíbios anuros por serem desprovidos de cauda. O CD vem acompanhado de um livreto com fotos dos bichos, descrições dos locais onde há possibilidade de encontrá-los e os tipos de canto que emitem. “Para quem faz trabalho de campo, esse material ajuda a reconhecer a vocalização dos anuros, cuja fauna varia ao longo da Mata Atlântica”, assinala Haddad, do Laboratório de Herpetologia do Instituto de Biociências (IB).

O coaxo de uma mesma espécie de anfíbio pode variar, de acordo com a situação em que o animal se encontra. O macho da rã-assobiadora, por exemplo, vocaliza de forma mais melodiosa se o seu objetivo é atrair as fêmeas, ou com mais agressividade, quando o intuito é espantar algum adversário.



Perereca-verde (acima), sapo-ferreiro e a capa do CD: sons permitem identificação de espécies



Foto: João G. R. Giovanelli

O CD também traz exemplos de coros, em que se ouvem diversos animais coaxando a um só tempo. Entre os coros, pode-se ouvir um formado pelo “quinteto” perereca-de-colete, pererequinha-do-brejo, perereca-verde, sapo-ferreiro e perereca-do-litoral. “Além do coro, o disco apresenta o canto de cada um dos seus integrantes, em suas faixas correspondentes”, explica Haddad.

## Acervo sonoro

O trabalho resulta de mais de 25 anos dedicados à captação de sons de anfíbios. Haddad conta que iniciou sua pesquisa ainda na graduação, quando começou e se interessar por essa área de estudo. “Esses sons estão cientificamente catalogados e publicados na literatura em forma de gráficos”, esclarece.

O CD resume apenas uma parte dos sons catalogados. O pesquisador enfatiza que, em seu laboratório, no IB, há material suficiente para que sejam publicados outros guias sonoros, com os coaxos dos anfíbios presentes no Cerrado e no Pantanal.

Para a produção desse Guia, Haddad teve o apoio financeiro do Biot-Fapesp e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), além da colaboração dos alunos João G.R. Giovanelli, Luís O.M. Giasson e Luís Felipe Toledo. O CD, que custa R\$ 15,00, pode ser solicitado pelo e-mail [long@rc.unesp.br](mailto:long@rc.unesp.br)

Genira Chagas

## MEDICINA VETERINÁRIA I

### Controle de infecção em cães é premiado

Estudo analisou eficácia de substância em animais com tumores de bexiga

A equipe do professor Alexandre Lima de Andrade, do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Odontologia (FO), campus de Araçatuba, recebeu em setembro, em São Paulo, o 7º Prêmio



Andrade: análise de antibiótico

Investigação em “câncer”, enfatiza o médico veterinário. Os resultados da investigação foram favoráveis ao uso do medicamento para esses casos.

Andrade é chefe do Departamento de Clínica e Cirurgia e Reprodução

Animal da FO, que é pioneiro no uso de radioterapia como tratamento de diferentes tipos de câncer em cães e gatos. “A pesquisa com a qual recebemos o prêmio é parte de um trabalho também premiado com a primeira colocação no Simpósio Internacional de Oncologia Veterinária, na categoria Oncologia Aplicada, no ano passado”, destaca o docente.

Como parte do prêmio, Andrade e equipe vão participar do 31º World Congress of World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), que acontecerá em Praga, República Tcheca, em outubro de 2006. “Nesse evento, apresentaremos alguns trabalhos desenvolvidos no nosso Departamento”, informa o médico veterinário.

Pesquisa Clínica Schering-Plough Coopers. O grupo foi homenageado por sua investigação sobre a eficácia da substância enrofloxacinol no controle da infecção urinária de cães com tumores de bexiga.

Promovido pela Schering-Plough Coopers Veterinária, o prêmio tem a participação de profissionais de todo o Brasil. Para concorrer, as pesquisas devem empregar medicamentos desenvolvidos pelo laboratório multinacional. O estudo premiado utilizou um antibiótico cuja substância ativa é a enrofloxacinol.

“O trabalho abordou a utilização do antibiótico no controle de infecções urinárias de pequenos animais tratados cirurgicamente em associação com radioterapia no combate ao

## MEDICINA VETERINÁRIA II

### Cirurgia em coluna de urso utiliza acupuntura

Tratamento usado pela primeira vez num animal silvestre busca redução da dor e recuperação de movimentos

O médico veterinário Eduardo Diniz realizou uma intervenção cirúrgica utilizando a técnica de acupuntura, para implantar fios de ouro na coluna vertebral da urso Biba, que vive no Zoológico Municipal de Sorocaba. A cirurgia visou diminuir a dor e recuperar os movimentos do animal de 28 anos e cerca de 600 quilos, que sofria de inflamação decorrente de uma espondilartrose, ou “bico-de-papagaio”. Diniz é mestrando da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), campus de Botucatu, sob a orientação do professor Stélio Pacca Loureiro Luna, do Departamento de Cirurgia e Anestesia Veterinária.

O “bico-de-papagaio” se caracteriza por um conjunto de lesões degenerativas das vértebras da coluna, que causam dor e até a perda da mobilidade. “O implante dos fios de ouro na região lesionada, cada um com cerca de 2 milímetros, favorece o transporte de íons de cálcio (Ca++) para o local, reduzindo a dor”, explica Diniz, acrescentando que esses íons circulam naturalmente nos animais saudáveis.

O professor Luna observa que essa é a primeira vez que o tratamento é realizado em animais silvestres. Segundo o docente da FMVZ, o procedimento tem sido utilizado com frequência em animais domésticos, com resultados bastante animadores. Ele explica que a acupuntura não utiliza drogas, mas tem efeito analgésico e auxilia os animais a recuperarem seus movimentos. A cirurgia de Biba foi realizada em 3 de



Diniz e a urso: implante de fios de ouro

outubro. Segundo Diniz, um mês após a intervenção, o animal já havia recuperado cerca de 30% dos movimentos e conseguia nadar. “Esperamos que nos próximos 30 dias ela possa se movimentar com mais desenvoltura”, comenta o médico veterinário.

O tratamento da urso é realizado no âmbito de um convênio entre a FMVZ e o zoológico de Sorocaba. O ambulatório do Hospital Veterinário da FMVZ, além de animais domésticos com problemas neuromusculares, também atende a animais silvestres. “A UNESP é uma das poucas escolas que têm o curso de acupuntura veterinária em sua grade curricular”, finaliza o professor Luna.

# O ensino sobe de nível

O Programa Pedagogia Cidadã, que garante formação universitária a professores das primeiras séries das redes municipais do Estado, comemora a marca de 3.650 formados e convênios com 60 prefeituras

Desde 2003, os professores das redes municipais de ensino do Interior de São Paulo que têm apenas diploma de nível médio contam com uma valiosa opção para obter uma formação universitária: o Programa Pedagogia Cidadã. Com a duração de dois anos, o programa oferece cursos de graduação em Pedagogia com licenciatura plena para Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão de Unidade Escolar. Em 2005, a iniciativa da UNESP está comemorando a marca de 3.650 docentes formados e sua terceira turma hoje registra 1.150 matriculados.

"Além de melhorar a qualificação dos professores das séries iniciais, o Pedagogia Cidadã proporciona desde já condições mais equilibradas aos alunos provenientes da escola pública na futura disputa por uma vaga na universidade pública", argumenta Sheila Zambello de Pinho, pró-reitora de Graduação e coordenadora-geral do Programa.

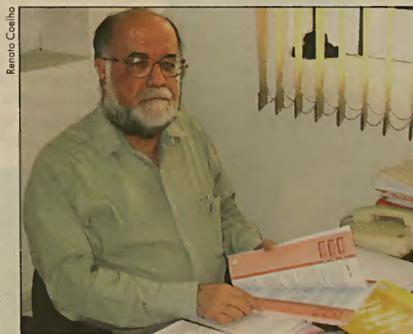
João Cardoso Palma, diretor do Instituto de Artes (IA) e coordenador-adjunto do Pedagogia Cidadã, ressalta que, ao entrar em vigor, em 1996, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) determinou que os docentes de todos os níveis de ensino deveriam ter formação universitária, a partir de 2006. Segundo Palma, sem a solução oferecida pela UNESP, muitos professores não teriam condições de se adequar à LDB. "Com o salário que ganham na rede pública, eles não poderiam pagar a mensalidade da universidade privada, além do transporte para fazer um curso de graduação em outro município", acrescenta.

## Cadernos de formação

Com carga horária de 3.390 horas, o curso prevê aulas presenciais diárias com tutores capacitados pela UNESP, em espaços definidos pelas prefeituras. Duas vezes por semana, são ministradas videoconferências com professores da Universidade e outras instituições. Além das aulas de conteúdo científico, os participantes participam de atividades culturais e práticas de ensino, além da elaboração do

trabalho de conclusão de curso. Para viabilizar o funcionamento desse processo, docentes e técnicos administrativos da área de Informática foram contratados para as atividades desenvolvidas.

A fim de dar suporte à didática do Pedagogia Cidadã, foram elaborados 26 *Cadernos de Formação*, pelo Comitê Técnico Científico do Programa, coordenado pela professora Mariana Broens, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC),



Palma: benefício a alunos de escolas públicas

onde 100 professores foram formados até agora. "A primeira avaliação feita pela Secretaria de Educação mostrou uma melhoria no rendimento dos alunos de nossa rede, em comparação com anos anteriores", esclarece o prefeito José Luiz Rodrigues.

Muitas prefeituras têm dificuldade para preencher cargos na rede local, devido à falta de qualificação dos professores — um problema que o Programa está ajudando a superar. "Pela exigência do diploma universitário, antes do Pedagogia Cidadã, não tínhamos como abrir concursos para diretor de escola, por exemplo", aponta Rodrigues. "O Programa permite a formação de quadros qualificados para atuar na própria cidade", confirma Palma. Em Guarulhos, os 10 primeiros colocados no concurso para o cargo de professor na rede municipal, aberto recentemente, foram alunos do Pedagogia Cidadã.

Dinora Fernandes, secretária de Educação de Capão Bonito, onde se formaram 140 professores, também aprovou a iniciativa da UNESP. "Já podemos perceber que quem participou do Programa está muito mais capacitado para enfrentar os desafios da escola pública", assinala.

## Opinião das prefeituras

Na época da promulgação da LDB, estimava-se que 42 mil professores das redes municipais e estadual em São Paulo tinham apenas o título de Magistério em nível médio. "Para dar formação superior

a esse pessoal, o Governo do Estado, então, chamou as três universidades estaduais e a PUC-SP para integrem o Programa de Educação Continuada (PEC)", relata Palma.

Como muitos professores da área de Pedagogia da UNESP decidiram não participar do PEC, um grupo de educadores do *campus* de Marília, coordenado pela professora Lourdes Marcelino Machado, elaborou o projeto do Pedagogia Cidadã, para atender os professores das redes municipais de ensino que não seriam contemplados por ações governamentais.

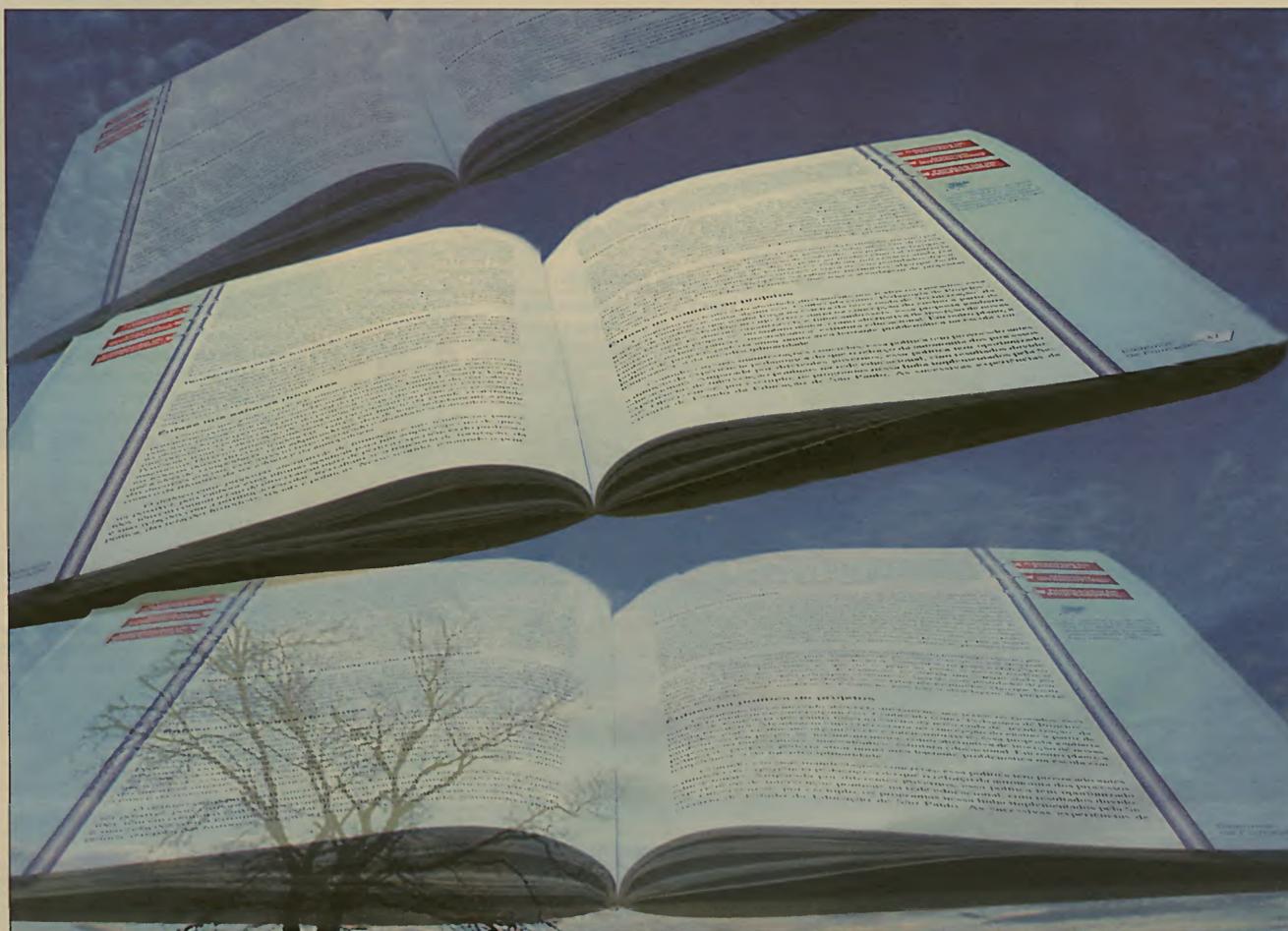
A proposta foi apresentada como uma parceria, em 2002, ao Governo do Estado. Pela proposta, a Universidade ministraria

## Trajatória do projeto

o curso e as prefeituras pagariam uma mensalidade de R\$ 139,00 por aluno matriculado, além de garantir as instalações físicas para as atividades. Já o Governo do Estado investiria na infra-estrutura de rede de computadores em toda a UNESP, já que algumas aulas seriam dadas por meio de videoconferência.

## Reconhecimento

Em meados de 2005, foi concluído o processo de reconhecimento dos cursos do Pedagogia Cidadã pelo CEE (Conselho Estadual de Educação). Uma das especialistas da comissão formada para avaliar o pedido, a professora Eleny Mitulis, da USP, elogia a iniciativa da UNESP. "Seu



Donatê Poire

## Formados já colocam conhecimentos em prática

Pedagogia Cidadã já provocou transformações nas práticas de ensino de muitos professores das redes municipais. Em Jardínópolis, Fabiana Aparecida Riul garante que sua atividade profissional se tomou mais dinâmica. "Eu antes baseava minhas aulas apenas no material didático e no que os livros apresentavam, mas passei a trabalhar com a bagagem que o aluno traz de casa e orientá-lo em suas necessidades", ressalta a ex-aluna do Programa, que organizou também um projeto de artes plásticas e teatro para crianças carentes.

Elizabeth dos Reis Donato, de Peruíbe, é outra profissional que mudou sua conduta pedagógica. "Eu era uma professora acomodada, sem interesse pela leitura, e limitava a minha aula ao conteúdo que recebi no Magistério", recorda. "Hoje, com novos conhecimentos e melhor preparação, quem ganha são os meus alunos."

Em Itanhaém, Ana Maria Ferreira descreve a alteração que o

Programa propiciou em seu dia-a-dia: "Atualmente, tenho uma atitude de pensar, avaliar e trabalhar com o aluno que não tinha antes", afirma ela. "Agora, me considero uma profissional pesquisadora, crítica, opinativa, capacitada e mais cidadã."

## Importância dos cadernos

Aline Menezes, de Capão Bonito, diz que, sem o Pedagogia Cidadã, dificilmente teria condições de fazer um curso superior. "Devido às características da nossa região, são raras as oportunidades que temos de encontrar um curso dessa qualidade", avalia. "O Programa me trouxe um amplo conhecimento, que será de grande valia na minha prática docente."

Freqüentar aulas ministradas por videoconferência foi uma novidade enriquecedora para Edna Aparecida Ribeiro, de Paraguaçu Paulista. "Mesmo a distância, tínhamos a oportunidade de participar de aulas com especialistas no assunto e interagir com nossos amigos de outras cidades", relata. "Os assuntos eram passados de forma clara e objetiva."

Professor de uma das turmas do Pedagogia Cidadã em Praia Grande, Narciso Maurício Vieira, vê nos *Cadernos de Formação* o estímulo à leitura e à pesquisa. "Graças a eles, meus alunos voltaram a ter o hábito de ler, pesquisar e ter opiniões sobre inúmeros assuntos relacionados ao meio pedagógico", avalia. "É dos melhores trabalhos que já tive em mãos." A opinião de Vieira é confirmada por Lívia Siqueira Lenoa, docente de Itanhaém. "O material didático é bem organizado e, pela minha experiência em sala de aula, aborda os aspectos necessários à nossa formação", opina. (JZ)

o curso e as prefeituras pagariam uma mensalidade de R\$ 139,00 por aluno matriculado, além de garantir as instalações físicas para as atividades. Já o Governo do Estado investiria na infra-estrutura de rede de computadores em toda a UNESP, já que algumas aulas seriam dadas por meio de videoconferência.

Como muitos professores da área de Pedagogia da UNESP decidiram não participar do PEC, um grupo de educadores do *campus* de Marília, coordenado pela professora Lourdes Marcelino Machado, elaborou o projeto do Pedagogia Cidadã, para atender os professores das redes municipais de ensino que não seriam contemplados por ações governamentais.

A proposta foi apresentada como uma parceria, em 2002, ao Governo do Estado. Pela proposta, a Universidade ministraria



Reunião de tutores: preparação para aulas presenciais com os docentes

## Parecer sugere aperfeiçoamento

Um estudo sobre os diversos aspectos do desenvolvimento do Pedagogia Cidadã, feito a pedido da Pró-Reitoria de Graduação, sugere algumas medidas para aperfeiçoar o Programa. O parecer, elaborado por uma comissão coordenada pela professora Elizabeth Berwerth Stucchi, ex-diretora do Instituto de Química (IQ), *campus* de Araraquara, foi apresentado, em novembro, à Câmara Central de Graduação (CCG). A comissão analisou, durante seis meses, documentos, material didático e processos administrativos, além de visitar cidades e entrevistar secretários de Educação, coordenadores, orientadores, professores e alunos do Programa.

O relatório reconhece o alcance social e a contribuição para a melhoria da qualidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental consolidados pelo Pedagogia Cidadã, que também proporcionou maior integração da UNESP com a realidade educacional dos municípios. "Apontamos os aspectos positivos dessa iniciativa da Universidade, mas sugerimos alguns ajustes necessários para sua melhoria", diz Elizabeth.

Entre os pontos a serem aperfeiçoados, está o melhor detalhamento na confecção dos convênios com as prefeituras, para que não haja nenhum tipo de cobrança financeira dos alunos. "Na primeira turma, há convênios que foram assinados, mas as câmaras municipais não aprovaram o investimento com dotação orçamentária", diz a docente. Ela assinala também casos de prefeituras que, mesmo depois de concluída a primeira turma, ainda não repassaram à Fundunesp os recursos previstos nos convênios.

A comissão solicitou ainda que o Programa tenha maior rigidez no controle da participação de alunos. Segundo ela, na



Elizabeth: menos ênfase na gestão escolar

primeira turma, houve algumas prefeituras que aceitaram alunos sem experiência em sala de aula. "O projeto pedagógico do curso contempla uma formação especial porque leva em conta a prática docente", argumenta.

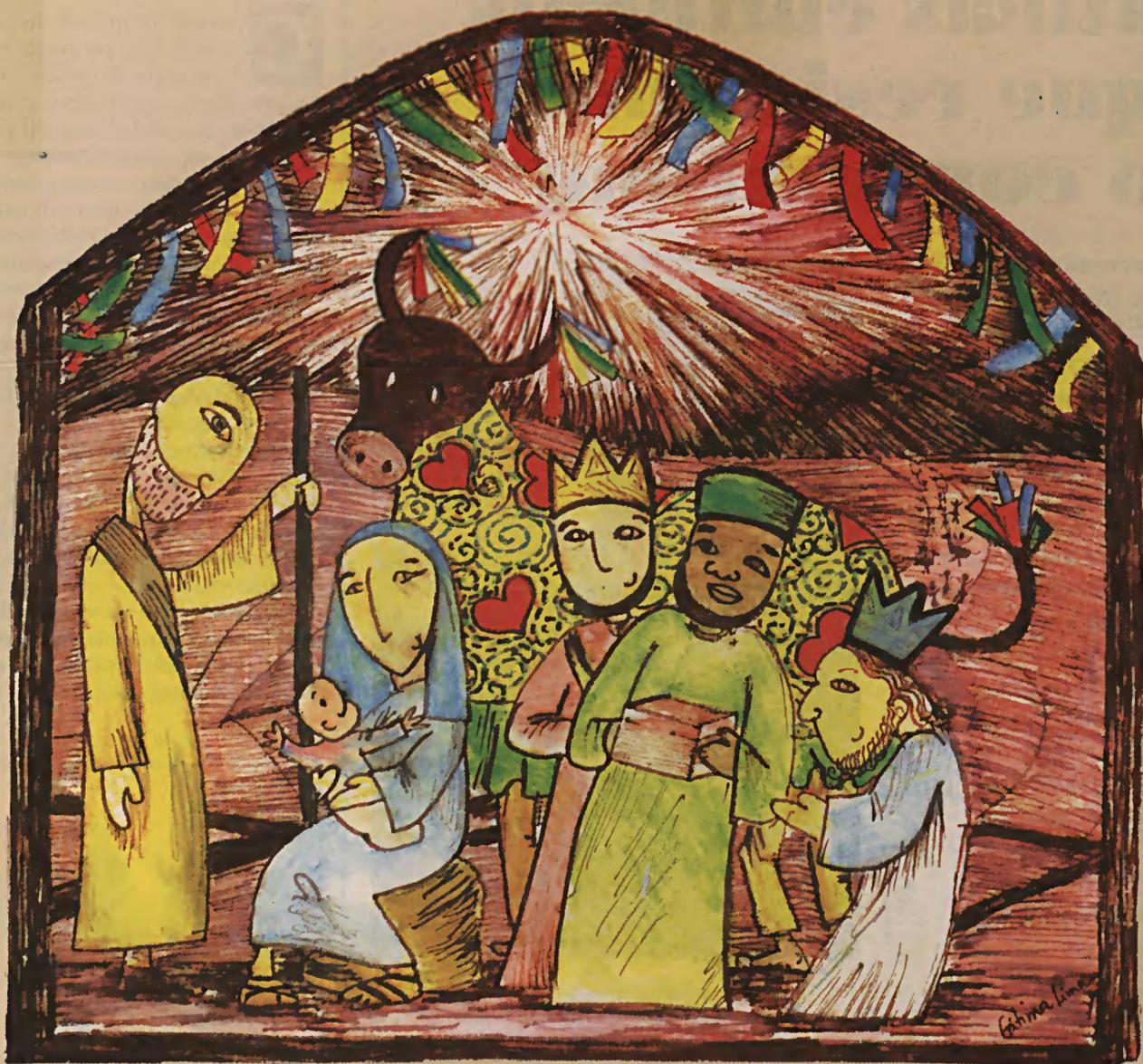
## Gestão escolar

Em relação ao projeto pedagógico, o parecer sugere a retirada da ênfase na gestão escolar. "A carga horária dedicada a este item poderia ser redimensionada, contemplando outros conteúdos, como os relacionados à Educação Infantil e a alunos com necessidades especiais", aponta a coordenadora. "Como acontece nos nossos cursos tradicionais, a Gestão poderia ser oferecida como habilitação à parte ou por meio de cursos especiais."

Integrante da comissão, Anna Augusta Oliveira, pedagoga da Faculdade de Filosofia e Ciências, *campus* de Marília, ressalta que a videoconferência nem sempre garantiria uma boa relação entre o aluno e o professor. "Além disso, a estrutura curricular, agrupada por módulos de disciplina, organização não habitual nos cursos da UNESP, exigiria uma avaliação específica para acompanhar seu impacto na formação desses professores", acrescenta.

O parecer da comissão aponta também um certo sub-aproveitamento da infra-estrutura dos estudos de videoconferência, montada com recursos do Pedagogia Cidadã. "Trata-se de uma mídia que poderia servir para promoção do ensino a distância, cursos de extensão, atividades acadêmicas e reuniões administrativas e treinamentos", finaliza Elizabeth. Da comissão participou, ainda, a docente Cristina Carneiro Rodrigues, do Instituto de Biociências, Letras, e Ciências Exatas, *campus* de São José do Rio Preto (Ibice). (JZ)

Julio Zanella



Edina Lima

## A cultura popular na virada do ano

Embora hoje as comemorações de Natal e Ano-Novo estejam sob a influência crescente dos meios de comunicação e do mercado publicitário, esse é um período marcado por uma significativa tradição cultural. A transição entre dois anos está ligada a diversas manifestações populares, que enfatizam valores como a solidariedade e identidade grupal e a adaptação de indivíduos e coletividades

às mudanças que ocorrem na natureza e na vida comunitária. Nesta edição, o *Caderno Fórum* aponta a importância da produção da cultura popular do Brasil e da América Latina relacionada aos principais marcos desse período, como as festas de caráter religioso, a produção de cerâmicas e presépios ou mitos como a lenda venezuelana sobre a origem da luz, do dia e da noite na Terra.

### Práticas culturais que resistem ao consumismo

Entrevista com Alberto Ikeda

Página 2

### Festas natalinas, tradição e modernidade

J. Gerardo M. Guimarães

Página 3

### Presépios de barro nas Américas

Lalada Dalglish

Página 3

### Ninguém é de ninguém, nem as palavras

Jorge Miguel Marinho

Página 4

ALBERTO IKEDA

## Práticas culturais que resistem ao consumismo

**A** excessiva comercialização do Natal e das festas de fim de ano, assim como as formas como a cultura popular resiste e/ou incorpora as influências da mídia, além da simbologia das datas desse período como rito de passagem, são os principais enfoques desta entrevista com Alberto Ikeda. Licenciado em Educação Artística – Música pelo Instituto Musical de São Paulo, mestre em Artes e doutor em Ciências da Comunicação pela USP, suas principais linhas de pesquisa são abordagens históricas e processuais da criação, transmissão e recepção da linguagem musical, etnomusicologia e antropologia da música. Docente do Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação do Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo, destaca-se como estudioso e pesquisador da música folclórica e da música popular brasileira.



Caderno Fórum: Diante da comercialização cada vez mais presente no Natal, o que permanece na cultura popular dessas celebrações?

Alberto Ikeda: Embora o Natal seja, na sua origem, a comemoração religiosa máxima do cristianismo, na vivência contemporânea tem-se a impressão de que é a época das compras, dos presentes e das festas com muita comida e bebida. Isto, pelo menos para parcela da população, afinal o País convive também com pobreza e fome. Mas, nessa época, tudo fica marcado pelas propagandas nos meios de comunicação e pelas vitrines das lojas e decoração das ruas, incentivando o consumismo. Não se pode dizer que os aspectos religiosos fundantes da data tenham sido esquecidos, mas apenas parte pequena da população cultua tais preceitos; alguns, inclusive, tentando preservar valores humanitários, com campanhas de solidariedade.

CF: Como a cultura popular preserva esses valores?

Ikeda: Na cultura popular, identificada como folclore, permanecem várias práticas tradicionais de cunho ritual-religioso, na forma de comemorações que incluem músicas, danças e encenações diversas, com cantorias e representações de episódios do nascimento do “Menino Deus”, da visita dos “Três Reis Magos” e outros fatos da Natividade. Entre as manifestações mais conhecidas temos: a Folia de Reis (ou Terno de Reis, Companhia de Reis, Santos Reis), que ocorre nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Leste; o Terno de Reis, na Bahia; o Pastoril (ou Pastorinha, Lapinha); o Reisado, no Nordeste, além de outras. Elas ocorrem sobretudo no período que compreende o dia 25 de dezembro, do nascimento do “Menino Deus”, e o 6 de janeiro, dia dos “Reis Magos”.

CF: Qual é a importância cultural dessas manifestações?

Ikeda: Elas são sempre realizações comunitárias, que guardam valores sociais e religiosos caros aos seus praticantes, auxiliando na preservação da identidade gru-

pal, da solidariedade e da guarda e partilha dos saberes herdados dos antepassados.

CF: Quais são as localidades em que essas tradições se mantêm de maneira mais forte e característica?

Ikeda: Existem festas e folguedos populares natalinos em todo o Brasil. Por exemplo, Goiânia (GO) nos surpreende pela quantidade e variedade de tipos de Foliás de Reis. Mas no Nordeste existe uma variedade maior de modalidades distintas, e, por sua vez, mais do que em outras localidades, nessa região o ciclo natalino é a época, por excelência, de grandes festejos populares. Assim, mesmo os folguedos que não têm o foco temático nos episódios natalinos são apresentados nessa época, como o bumba-meu-boi, o cavalo-marinho, a chegança e muitos mais.

CF: Até que ponto, hoje, o Natal e as festividades de Ano-Novo podem ainda funcionar no imaginário popular como ritos de passagem, por estarem relacionados a dois nascimentos (o de Jesus e o de um novo ano)?

Ikeda: Alguns aspectos das comemorações natalinas e de Ano-Novo se aproximam, relativamente, dos ritos de passagem, que se caracterizam como cerimônias coletivas, incorporando elementos sagrados, que demarcam a mudança da vida de indivíduos ou grupos de uma condição social para outra, por exemplo, da vida infantil para a vida adulta, da situação de solteiro para a de casado, o nascimento etc. A própria diminuição ou suspensão da dinâmica cotidiana (trabalho e escola, por exemplo) no “fim de ano” contribui para tal sensação, aliada aos elementos festivos como muita comilança e ao exercício de inúmeras crenças: vestir roupa nova ou branca, comer lentilha, pular sete ondas no mar, enviar cartões (e atualmente mensagens de e-mail) com votos de bom Natal e Ano-Novo, e tantas mais. Afinal, essas duas datas incorporam de certa maneira o sentido de superação e de início de nova etapa na vida, quando, então, tudo volta ao “normal”.



Velinha em argila, México, Acervo Lalada Dalglisch

## Festas natalinas, tradição e modernidade

J. GERARDO M. GUIMARÃES

**C**om a proximidade do final de ano, começam a aparecer na mídia várias referências a momentos de confraternização, expectativas em relação a um próximo ano e a muitos outros desejos, individuais ou coletivos.

Nota-se no comportamento das pessoas uma certa mudança, uma euforia, quase sempre provocada por interferência da mídia, que tenta convencer a todos da necessidade de comprar os mais diferentes produtos. E estes sempre aparecem de forma atraente, como se fosse possível viver um final de ano totalmente desconectado dos acontecimentos que marcaram os dias e meses antecedentes.

O Natal pode ser considerado uma das maiores festas populares no Brasil, como informa mestre Câmara Cascudo, no *Dicionário do Folclore Brasileiro*, “determinando um verdadeiro ciclo, em bailados, autos tradicionais, bailes, alimentos típicos, reuniões etc.”.

O fim de ano, compreendido pelo período natalino propriamente dito e pela passagem do dia 31 de dezembro para o dia 1º de

janeiro, é um momento marcado por festas e ritos, todos sem dúvida muito importantes sob o ponto de vista socioantropológico.

Desse modo, não se pode criticar os excessos cometidos, principalmente em relação a comidas e bebidas, sem situá-los no contexto específico em que ocorrem. E, também, não se pode deixar de reconhecer “uma certa magia” causada pelas circunstâncias.

Natal e Ano-Novo, ou melhor, *festejos natalinos e de Ano-Novo*, da forma como se apresentam nas grandes cidades, são fenômenos estritamente urbanos e assim devem ser compreendidos. Nas pequenas cidades, no Interior do Brasil, e sobretudo no ambiente rural, as festividades, se assim se pode denominar, são totalmente diferentes. Nesses ambientes predomina o sentido familiar, o sentimento de fé e esperança em novos tempos. Os presépios são um exemplo desse tipo de religiosidade. Eles são representações da cena de adoração ao Menino Jesus. Armados em dezembro e desmontados em

janeiro, eles muitas vezes atraíam visitas pelo esplendor e novidade da apresentação.

No meio rural ou em pequenas cidades, não é tão evidente o consumo tanto de alimentos como de bens materiais, até porque em muitos lugares a luta pela sobrevivência não deixa esquecer a dura realidade.

Já no ambiente urbano, tanto o aspecto religioso do Natal e Ano-Novo quanto os sentimentos familiares, embora presentes, estão diluídos nos ritos mediados pelas mídias. Assim, festas e confraternizações visam mais a uma oportunidade de afirmação pessoal do que a um momento de reflexão ou mesmo de compreensão do sentido de tais datas. Mas isso deve ser considerado natural, pois as festas propiciam os mais variados tipos de encontro. São exemplos disso os “amigos secretos ou ocultos”, os almoços de confraternização, as brincadeiras que precedem a entrega dos presentes.

As festas de Natal e Ano-Novo se atualizaram em virtude das novas necessidades e, também, das novas oportunidades oferecidas nos centros urbanos. As expressões de cultura são dinâmicas e não poderiam ficar alheias às novas circunstâncias. Por isso, as expressões de cultura popular acompanharam os novos tempos. Os presépios, que outrora eram montados apenas dentro das casas, feitos com materiais simples e finalidade quase exclusivamente votiva, agora se

encontram em praças públicas, em *shopping-centers*, como atrativo para a população.

As práticas supersticiosas aparecem com muita intensidade no período de fim de ano. A maioria delas está relacionada à idéia de riqueza e prosperidade: guardar uma cédula monetária na carteira, por exemplo. Outras estão associadas a amor, paz e outros desejos.

Uma pesquisa publicada na Internet informou que, nos balanços anuais de lojas especializadas em *lingeries*, as proporções de vendas são as seguintes: 60% nos meses de janeiro a novembro e 40% somente em dezembro. A justificativa é que as mulheres querem comprar *lingerie* para passar a noite de Ano-Novo. E cada cor tem um significado especial: branco significa paz; vermelho, sexo; rosa, amor; e assim por diante.

Isso quer dizer que o ser humano está sempre em busca de algo que possa proporcionar-lhe uma vida nova. É, também, uma demonstração inequívoca da dinâmica cultural. Dessa maneira, é possível constatar-se que as festas natalinas e a passagem de ano são um exemplo de tradição e modernidade.

J. Gerardo M. Guimarães integra a Associação Brasileira de Folclore e é diretor técnico do Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima, em São Paulo.



Presépio de Diógenes, Cariri (CE), Acervo Galeria Brasileira



Artesanato de figureira de Taubaté (SP), Acervo Lalada Dalglisch

## Presépios de barro nas Américas

LALADA DALGLISH

**A** “Árvore da vida”, candelabro de barro queimado e policromado, produzido no México, é um exemplo do hibridismo cultural das Américas. Na escultura em forma de árvore que representa a criação do mundo, vêm-se, além de Adão e Eva no paraíso, cenas natalinas, anjos, o Menino Jesus e o Espírito Santo. Nessas obras, as crenças impostas pelos europeus se mesclam com a influência pré-hispânica na figura do Sol, que representa *Quetzalcoatl*, a serpente emplumada, deus da vida.

A cerâmica pré-colonial mexicana, com sua peculiar coloração negra metalizada denominada *fumigado*, era usada para fins ritualísticos e utilitários. Para atender às exigências do colonizador, os artesãos usavam cores vibrantes com corantes vegetais e minerais e pigmentos artificiais para decorar suas peças natalinas. Inspirados em cerimoniais europeus, modelavam suas figuras de *Nascimento* de acordo com a encomenda e o gosto do cliente.

Os índios *pueblos*, na divisa entre México e Estados Unidos, são também ceramistas renomados. Usando técnicas milenares de modelagem e queima, conseguiram preservar suas culturas e adaptar sua cerâmica às exigências do mercado. Em seus presépios, com detalhes rústicos e contemporâneos, usam os mesmos rituais de seus antepassados no manuseio do barro e do fogo. Acreditam que suas peças de cerâmica possuem vida.

No Peru, a árvore é também o símbo-

lo da vida. Ela substitui, algumas vezes, a figura do Menino Jesus nos pequenos retábulos natalinos que são modelados em argila ou com pasta de batata pintada e envernizada. Denominados “*cajón de San Marcos*”, os pequenos santuários, de acordo com Del Solar, “têm função mágico-religiosa, pois serviam de altar ambulante para os pastores e camponeses”. Ela afirma que esse santuário exprime a ideologia sincrética do camponês índio, “uma vez que congrega o condor – o *apu*, protetor nativo dos animais – e os santos europeus também protetores de animais”.

No Paraguai, as ceramistas com forte tradição guarani criam presépios mesclando a tradicional queima negra com peças pintadas com barro vermelho. As figuras natalinas mais tradicionais são fabricadas na comunidade de Tobatí pela ceramista Virginia Yegros. Seus presépios, com cenas da tradicional cultura européia e alguns animais regionais, são modelados à mão, pintados com barros coloridos e queimados em forno de lenha denominado *tataquá*.

No Brasil os oratórios domésticos, as imagens de santos e os presépios trazidos pelo colonizador se transformaram pouco a pouco, com o sincretismo imposto pela mistura étnica do negro, do índio e do europeu.

Oratórios de dimensões, formatos e objetivos distintos são encontrados no Museu do Oratório de Ouro Preto. Alguns, acomodados emombo de burro ou guardados no bolso do viajante, eram



Reis Magos, Virginia Yegros (Paraguai), Acervo Galeria Brasileira

### Uma lenda e uma crônica

Para Jorge Miguel Marinho, lendas, entendidas como rito, ritual, culto, seita e, sobretudo, mito, levam em conta "a idéia simbólica" de ritualizar ou contar "estória" para preservar a memória ancestral como fábula.

Literariamente, o fantástico, o inacreditável e o irreal, segundo Jorge, estão ligados à idéia de utopia. São jogo e ficção e se casam com a receptividade lúdica e desarmada da criança.

Publicamos uma reflexão do escritor sobre a importância

do ato da leitura e uma lenda da Venezuela que pode ser concebida como rito de passagem, ou seja, novo nascimento, assim como a chegada de Jesus para os cristãos, em 25 de dezembro, e o início de um novo ano em 1º de janeiro.

## O Homem que guardava a luz (Lenda da Venezuela)

JORGE MIGUEL MARINHO

Fátima Lima



**H**á muito e muito tempo atrás, num certo lugar onde o Sol, a Lua e as estrelas nem apareciam de tão longe que estavam, as pessoas viviam num mundo de trevas e só tinham o fogo que conseguiam de tanto esfregar uma madeira na outra, para lançar um pouco de luz no meio de tanta escuridão.

Foi então que um velho muito velho que morava com as duas filhas ficou sabendo que um jovem muito jovem guardava a luz dentro de um baú. Rápido, rapidíssimo, ele chamou a filha mais velha e ordenou:

"Encontre esse dono da luz e traga a claridade para nós!"

Ela partiu e se enganou de caminho. Acabou chegando à casa do Veado e gostou dele demais. Brincou bastante com o bicho, alisou os seus pêlos, subiu nos galhos da sua cabeça uma porção de vezes. É claro que se esqueceu da luz e voltou para casa sem a claridade. O pai ficou muito decepcionado, tristíssimo mesmo. Chamou a filha mais nova e pediu:

"Só me resta você para encontrar esse tal de dono da luz e trazer a claridade para nós."

A mais nova não errou o caminho. Andou léguas, deu a volta em metade da terra e encontrou o jovem que era muito mais jovem do que ela imaginava. Foi logo se apresentando:

"Vim aqui para ficar só um pouco, conhecer você muito bem e levar a luz bem depressa para o meu velho pai."

Ele continuou a conversa fazendo perguntas e dando respostas:

"Sabe de uma coisa? Eu já esperava você. Quer saber uma outra? Quero que você fique aqui comigo para sempre."

E tudo aconteceu como um relâmpago – o dono da luz abriu o baú e a luz iluminou tudo. A garota gostou demais de ver como eram brancos os dentes dele e ele adorou olhar para os olhos dela, que eram muito negros, negríssimos. Daí por diante todos os dias ele fazia a mesma coisa para brincar e se divertir com ela e o mundo dos dois ficou completamente coberto de luz.

O tempo passou e a garota ficou superpreocupada porque precisava urgentemente voltar para casa com a luz. Nem precisou pedir para o jovem, que já gostava muitíssimo dela e era sensível até não poder mais:

"Leve o baú e com ele você vai poder ver tudo."

O pai pendurou o baú numa das estacas que sustentavam a casa e todos os dias soltava a luz que clareava as florestas, os caminhos, os rios. A notícia correu como um raio e não paravam de chegar canoas cheias de gente dos lugares mais distantes da região. Foi uma confusão – estranhos invadindo a casa, ninguém querendo ir embora, muitos quase engolindo a luz. O pai ficou bravo, muito irritado mesmo. Deu um chute no baú, que foi para um lado e a luz escapou para bem longe, tão longe que não dá nem para dizer. Dentro do baú que caiu em algum lugar do universo apareceu a Lua junto com a noite e o Sol surgiu com o dia lá do alto, bem nas lonjuras mais distantes do céu.

Até hoje um vive esperando pelo outro sempre com muita paciência, mesmo quando um certo dono da luz, talvez agora muito velho, velhíssimo, demore um pouco mais para soltar no espaço aqueles mesmos raios de luz.

## Ninguém é de ninguém, nem as palavras

Quando leio um bom livro ou um livro muito bom, fico bem com a vida, fico humanamente feliz por viver e tocar a realidade no que ela tem de bom e ruim. Então leio e releio o livro até tornar as palavras – voluntária e involuntariamente – parte da minha história. Leio sem a menor noção de censura, sem o menor escrúpulo, sem exilar a literatura da vida.

Feliz e um pouco sem destino, que é aquela porção virgem do conhecimento, não delimito muito bem os territórios de quem escreve e de quem lê, neste caso: eu.

De fato, quando leio um bom livro ou um livro muito bom, sou um leitor poroso, propositadamente ingênuo, um leitor aderente e colado ao texto do outro como conhecimento meu. A sensação – não por acaso – é de acordo entre mim e o mundo, e acordo também do que antes dormia num lugar vago, latente e transitório que, talvez, se chame "eu".

É exatamente das palavras que me vêm que eu desvelo e descubro o traço preexistente, quem sabe até a caligrafia de uma voz profundamente minha. Isso sempre, invariavelmente sempre. E fico grato, me sinto gratíssimo a esses escritores tão presentes que parecem fazer ressonar e motivar mais e mais a imaginação nossa – minha e deles.

Queria muito que alguém num dia qualquer me lesse assim, sem o menor escrúpulo de autoria, apenas acolhendo e recolhendo a literatura como matéria coletiva, comunitária, na exata dimensão de coisa comum. Bem que podia ser "um viajante numa noite de inverno" que cumpliciasse a literatura como comunhão de palavras que sonha na página o sonho de todos, a literatura preenchendo as brechas e os vazios da realidade com palavras escritas, grafadas e escavadas do que é história viva, real.

Na prática, quando leio um bom livro ou um livro muito bom, a leitura me parece pura alquimia de um visionário descalço com os pés bem plantados no chão. Memória presente, rito, ritual.

Jorge Miguel Marinho é professor de Literatura Brasileira do Centro Universitário Fieo – Unifieo. Coordena oficinas de criação literária e é escritor de diversos livros, entre eles, *Te dou a lua amanhã* – fantasia biográfica sobre Mário de Andrade (Ática), prêmio Jabuti; *Na curva das emoções* (Melhoramentos), prêmio APCA; *O Cavaleiro da tristíssima figura* (Ática), prêmio HQMIX. Este ano, foi eleito pelo Espaço Cultural Alberico Rodrigues como "A Voz Literária de Pinheiros", por sua ficção pelo bairro mais antigo de São Paulo, que comemora, em 2005, 445 anos.

# Medicina é o curso mais procurado

Na edição de 2006 dos exames da UNESP, 93.928 vestibulandos inscritos disputam 6.174 vagas

EVENTO

## Universidade participa do Corredor Literário

Professores e alunos promoveram apresentações musicais e oficina com crianças



Daniel Patire

da UNESP e patrocínio da Editora. No dia 25, o Coro de Câmara da UNESP, sob a regência do maestro Victor Gabriel, cantou peças religiosas. Nesse mesmo dia, Giacomo Bartoloni, violonista e vice-diretor do IA, e seu filho Fábio, executaram um repertório que foi de Paganini a Tom Jobim. Os alunos Marco Ruviaro, Caio Victor Lemos e Ivan Cruz, que formam o Trio UNESP de Violões, também mostraram obras variadas.

A Orquestra de Câmara, com a direção artística do professor Luiz Amato, se apresentou com criações de Vivaldi, Bach, Mozart e Nepomuceno. O grupo formado por Fábio Chamma, Evelyn de Almeida Carmo, Marcos Henrique Scheffel, Ugo Fonda, Anderson Dubiniack, Luciano Vazzoler, Alexandre Pinto, Isabel Rebello, Paulo César Fernandes Rocha e Adriana Norat, executou Beatles, Luis Balacov e Guerra Peixe.

No dia 27, estudantes de Música, coordenados pela professora Martha Herr, cantaram peças de compositores brasileiros. No dia 28, os pianistas Rafael Andrade, Lucas Bojikian, Daniel Gonçalves e Luciana Sarmento tocaram Ginatera, Prokofief, Scriabin, Mendelssohn e H. Oswald. E Luciana e a violinista Débora Batista executaram Schubert. As atividades da Editora UNESP no Corredor Literário incluíram uma oficina de criação de livros com crianças da organização não-governamental Projeto *Novolhar*, nos dias 27 e 28, no Conjunto Nacional.

Daniel Patire

De 24 a 30 de outubro, a Avenida Paulista, em São Paulo, foi o cenário das atividades culturais do Corredor Literário. A UNESP participou com apresentações musicais e uma oficina literária, organizada pela Universidade do Livro, vinculada à Editora da UNESP. O Grande Auditório do Masp reabriu para apresentar o programa *Concertos ao Meio-Dia*, com músicos do Instituto de Artes (IA)

Como em anos anteriores, o curso de Medicina, em Botucatu, foi o mais procurado no Vestibular da UNESP de 2006, com a média de 110,8 candidatos concorrendo a cada uma de suas 90 vagas. Em seguida, as opções mais disputadas foram Direito matutino, matutino, oferecido em Franca, com 42,3 c/v; Enfermagem, em Botucatu, com 39,7 c/v; e Artes Cênicas, oferecido no Instituto de Artes, em São Paulo, com 36,9 c/v.

Para o diretor da Faculdade de Medi-

cina, Joel Spadaro, o interesse dos vestibulandos pelos cursos de Botucatu reflete o bom conceito conquistado ao longo dos anos. Ele ressalta as boas instalações dos hospitais do *campus*, o incentivo à Iniciação Científica e a relação professor-aluno. "No quesito relação professor-aluno, ganhamos o Prêmio Guia do Estudante da Editora Abril 2006", destaca. No total, o Vestibular 2006 da UNESP tem 93.928 inscritos para 6.174 vagas. (Leia quadro.) Genira Chagas

### As opções mais disputadas

Cursos	Vagas oferecidas	Candidatos por vaga	Cidade
Medicina	90	110,8	Botucatu
Direito matutino	50	42,3	Franca
Enfermagem	30	39,7	Botucatu
Artes Cênicas	20	36,9	São Paulo
Nutrição	30	36,5	Botucatu
Ciências Biológicas *	30	32,8	Botucatu
Engenharia de Produção Mecânica	30	32,6	Guaratinguetá
Direito noturno	60	31,5	Franca
Farmácia e Bioquímica	70	31,2	Araraquara
Fisioterapia	40	28,3	Marília

\* Modalidade Médica

Regina Agrella

VESTIBULAR II

## Núcleo de Assis orienta alunos

Serviço on-line sobre dúvidas funciona até dezembro

O Núcleo de Orientação Profissional, ligado ao curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Assis, oferece um serviço *on-line* de esclarecimento das dúvidas dos vestibulandos. Até dezembro, todas as terças-feiras, das 20 h às 22 h, e quintas-feiras, das 14 h às 16 h, o supervisor do serviço, Paulo Motta, auxiliado por uma equipe,

atende o vestibulando pelo MSN, no endereço orientacaovoc@hotmail.com

Os questionamentos costumam ir da escolha da carreira à preparação para as provas, relação com a família e com o estresse. O psicólogo também criou uma comunidade no *site* de relacionamentos Orkut, cujo nome é Orientação Profissional (www.orkut.com/community.asp?cmm=4431131).

### LEITURA DINÂMICA

#### LÍNGUA INGLESA

Em setembro, 22 alunos da área de Inglês da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Assis, participaram de um pré-teste da nova modalidade de exame da Universidade de Cambridge (Inglaterra), criado para professores de inglês: o TKT (Teaching Knowledge Test), Teste de Conhecimentos para Professores de Língua Inglesa. Os alunos da UNESP de Assis obtiveram o nível máximo da prova: Band 4 (Nível 4). Maria do Rosário Gomes Lima da Silva, docente do Departamento de Letras Modernas da FCL, ressaltou que o pré-teste é aplicado no mundo todo. "Isto significa que a performance desses estudantes os coloca no mesmo nível dos alunos de importantes instituições de diversos outros países", enfatiza. (Emanuel Ângelo Nascimento/Bolsista UNESP/Universia/FCL/Assis)

#### MOSTRA DE PINTURA

A VI Mostra de Pintura "Criando e Pintando na UNESP", que promove a exposição de telas do grupo orientado pelo artista plástico Maurício Borím, foi aberta no dia 10 de novembro, no Espaço Cultural Permanente do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto. O evento reuniu 47 telas de funcionários e docentes do Ibilce, que permaneceram expostas até 23 de novembro. Marcada pela grande participação das comunidades interna e externa, a mostra também teve a apresentação do Coral Ibilce/UNESP, regido pela musicista Zuleica de Carvalho Moreira. O evento foi promovido pela Direção do Instituto, Diretoria da Adunesp (Associação dos Docentes) e Astalbilce (Associação dos Funcionários). (Lucia de Melo Barbosa Luca/Bolsista UNESP/Universia/Ibilce/São José do Rio Preto)

#### VISITA TÉCNICA

No dia 19 de outubro, os alunos de Engenharia Industrial Madeireira da UNESP/Itapeva, ao lado de professores do curso, acompanharam a colheita de madeira da VCP (Votorantim Celulose e Papel), no distrito do Rechã, próximo à cidade de Capão Bonito. A empresa visitada é líder na produção de papel Termo-

copy HD, utilizado em bobinas de fax, produz 50 milhões de mudas por ano, usando processo de clonagem, e exporta seus produtos para mais de 55 países. "Os alunos puderam visualizar os conhecimentos teóricos na prática do dia-a-dia de uma grande empresa e tiveram contato com as máquinas mais sofisticadas de colheita de madeira, utilizadas em países escandinavos e norte-americanos", disse o docente Ricardo Alsemo Malinowski. (Estefânia Costa Vieira/Bolsista UNESP/Universia/Itapeva)

#### PALESTRA EM TUPÃ

Em 1º de novembro, foi realizada, na UNESP/Tupã, a palestra "Linhas de Crédito - Banco do Brasil", ministrada por José Carlos Mantovani, analista técnico rural do banco e responsável pelas linhas de crédito rural da região da Alta Paulista. O convite foi de Ana Elisa Lourenzani, professora do curso de Administração de Empresas e Agronegócios. Mantovani explicou aos alunos do 1º e 5º semestres o que é crédito rural, como ele funciona, como adquiri-lo, para que serve e as áreas atendidas dentro do Banco do Brasil. "A palestra contribuiu demais para minha formação", avaliou a aluna Elaine Cristina Alves de Carvalho. (Leandro Rigon Pardo/Bolsista UNESP/Universia/Tupã)

#### ARTE-EDUCAÇÃO

Aconteceu, nos dias 20 e 21 de outubro, no Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo, a Semana de Arte-Educação. "A Semana surgiu com o intuito de discutir a questão da Arte-Educação e proporcionar aos alunos a troca de experiências não só com os convidados, mas também entre si", explica Thais Mamprin, aluna do 4º ano de Educação Artística e uma das organizadoras da semana. Participaram do evento as professoras Miriam Celeste Martins e Marisa Fonterrada, os arte-educadores Roberta Ninim, Kely de Castro (que trabalham em projetos de formação de público em artes cênicas) e Afonso Ballesteiro (que desenvolve mestrado sobre arte-educação com cegos), as psicólogas e psicopedagogas Silvana Gramignoli e Fernanda Sartorelli e o professor de capoeira Pedro Peu. (Alexandre Ferreira/Bolsista UNESP/Universia/IA/São Paulo)

#### PRATA DA CASA

A Faculdade de Odontologia da UNESP (FO), *campus* de Araraquara, realizou, nos dias 19 e 20 de outubro, o 12º Show

Prata da Casa. O evento reuniu funcionários, professores e alunos das quatro unidades de Araraquara e foi composto, principalmente, de apresentações musicais. Foi organizado pela Vice-diretoria e Diretório Acadêmico da unidade, com apoio da Pró-Reitoria da Extensão Universitária. "O Show possui qualidade e é considerado um exemplo de atividade de extensão universitária", disse a docente Ângela Cristina Zuanon, que presidiu o evento nas suas últimas edições, mas, neste ano, não pôde comandá-lo por problemas de saúde. (Samanta Silva Santos/Bolsista UNESP/Universia/FO/Araraquara)

#### PROJETO DE HARAS

A aluna Nayara Gil, do 5º período de Zootecnia da UNESP/Dracena, desenvolveu um projeto de haras no curso de extensão de Auto Cad 2D - programa computacional para realizar desenhos técnicos e arquitetônicos -, ministrado pelo professor Juliano Fiorelli. A instalação tem capacidade para alojar aproximadamente 20 cavalos e possui um depósito para rações e feno, local para armazenar os medicamentos, um quarto de acessórios, tronco de contenção, lavador, área para atar cavalos e baias para alojar os animais durante certas horas do dia. "É de suma importância para o criador que pretenda entrar no mercado de forma competitiva possuir um projeto que maximize seus lucros e leve em conta o bem-estar dos animais", diz Nayara. (Ives Rodolfo Fernandes/Bolsista UNESP/Universia/Dracena)

#### SIMPÓSIO

No dia 16 de novembro, a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, *campus* de Bauru, realizou o 3º Simpósio do Programa de Apoio ao Estudante (PAE). O objetivo foi divulgar os trabalhos de alunos que tiveram a bolsa PAE nos anos de 2004 e 2005. O Simpósio procura incentivar a produção de trabalhos de qualidade, que sirvam de suporte para projetos de iniciação científica. Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex), o PAE é anual e necessita que o estudante tenha um projeto sob a orientação de um professor e comprove carência financeira. "Há alunos ex-bolsistas PAE que hoje recebem bolsa da Fapesp e do CNPq", comenta Maria Antônia Vieira Soares, docente da Faac e presidente da comissão responsável pela seleção dos trabalhos que participaram do evento. (Elaine de Aparecida Almeida Barros/Bolsista UNESP/Universia/Faac/Bauru)

BIOLOGIA

# Governo reconhece acervo do Ibilce

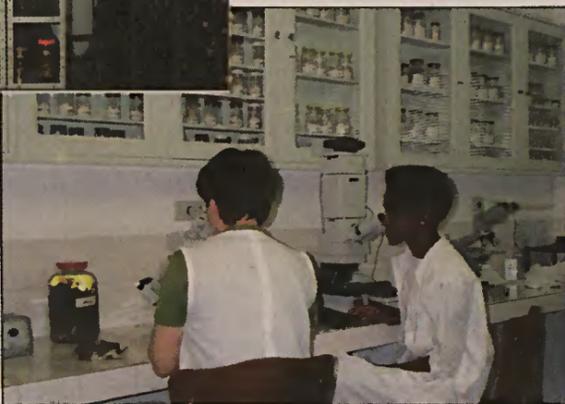
Unidade recebe certificação federal como Fiel Depositária de componentes da flora e da fauna do País

Uma certificação concedida pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) tornou o *campus* da UNESP de São José do Rio Preto uma instituição Fiel Depositária de componentes do patrimônio genético da flora e da fauna brasileiras. O reconhecimento, que ocorreu em agosto, inclui as coleções zoológicas de anfíbios (sapos, rãs e pererecas), quiropteros (morcegos), ácaros, peixes e abelhas, além do conjunto das espécies botânicas do herbário do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), que inclui algas, musgos, pteridófitas e angiospermas.

Como Fiel Depositária, a Universidade deve conservar o material-testemunho ou subamostra da flora e da fauna do País, garantir a correta identificação classificatória dos seres e permitir o rastreamento do patrimônio genético por instituições públicas ou particulares devidamente autori-



Prateleiras do acervo, um espécime de peixe e trabalho de pesquisadoras: no caminho certo



Fotos Divulgação

zadas. “Essa certificação aponta para o correto trabalho das nossas equipes de pesquisas e nos permite colaborar com os estudos nesse campo”, assinala o biólogo Luís Branco, chefe do Departamento de Zoologia e Botânica do Ibilce.

Vinculado a esse departamento, o acervo das coleções do Ibilce é ampliado gradativamente pela participação dos pesquisadores da unidade no Projeto Biota da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). “Cada diferente estudo proporciona a incorporação dos espécimes utilizados”, destaca Branco.

De acordo com a regulamentação do Governo Federal, são consideradas patrimônio genético todas as informações contidas em amostras do conjunto ou de parte de espécimes vegetais, fúngicos, microbianos ou animais. Tais espécimes podem estar em forma de moléculas e de substâncias provenientes do metabolismo dos seres vivos e de extratos obtidos desses organismos vivos ou mortos. Parte das coleções do Ibilce pode ser consultada pelo sistema da Fapesp, no endereço: <http://smlink.cria.org.br/>

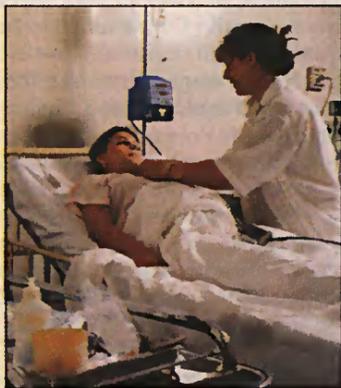
Lucia de Mello Barbosa Luca, Bolsista UNESP/Universia/Ibilce/São José do Rio Preto

MEDICINA

## Unidade em Botucatu testará medicamentos

Ministério da Saúde aprovou proposta feita por Faculdade

A Faculdade de Medicina (FM), *campus* de Botucatu, vai abrigar uma das 14 Unidades de Pesquisa Clínica aprovadas pelo Ministério da Saúde para realizar testes de bioequivalência e de certificação de novos medicamentos. A instituição foi escolhida em agosto, entre 50 propostas avaliadas pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).



Atendimento: projeto de R\$ 1,5 milhão

serão investidos em uma unidade com dez leitos, equipada com UTI, minifarmácia e área de lazer. “Como os testes dos medicamentos serão feitos por voluntários, a determinação é que essa unidade fique separada fisicamente dos leitos convencionais”, argumenta a pró-reitora.

Os estudos desenvolvidos na Unidade deverão ser avaliados

pelo Comitê de Ética local e pela Conep (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). Um grupo de apoio à pesquisa foi criado para trabalhar na condução dos experimentos.

Marilza cita, como exemplos de testes a serem promovidos, a avaliação do efeito da aspirina na prevenção da eclâmpsia, espécie de convulsão provocada pela hipertensão em gestantes, além de drogas para diminuir o colesterol e o infarto do miocárdio. Outras parcerias possíveis poderão envolver testes de medicamentos genéricos para laboratórios farmacêuticos.

INFORMAÇÃO I

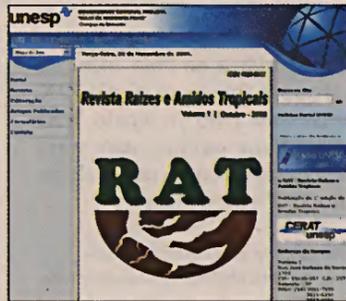
## Revista on-line sobre raízes e amidos tropicais

Iniciativa é voltada para pesquisadores e produtores

O Centro de Raízes e Amidos Tropicais (Cerat), Unidade Complementar da UNESP localizada na Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), *campus* de Botucatu, lançou em novembro o primeiro volume da revista eletrônica *Raízes e Amidos Tropicais (RAT)*, acessível no endereço [www.cerat.unesp.br](http://www.cerat.unesp.br)

A revista tem como finalidade tornar disponíveis artigos originais, artigos de revisão e notas prévias, em sua maioria voltados para as áreas de agronomia, tecnologia e economia relacionadas às raízes tropicais. O volume I, já disponível on-line, traz oito artigos. “A publicação é de interesse de produtores rurais e industriais que processam mandioca e outras tuberosas tropicais, além de pesquisadores da área”, destaca Claudio Cabello, diretor do Cerat e editor.

Cabello explica que a revista nasce em um momento em que o setor do agronegócio do amido de mandioca registra expressivo crescimento. Essa matéria-pri-



ma vem sendo empregada em vários segmentos da indústria alimentícia, papelaria, química e têxtil.

Segundo o pesquisador, as novas tecnologias e melhoramentos fitotécnicos, entre outras ações da área científica, contribuem para impulsionar a produção agrícola e tornar competitivos os produtos derivados do amido da mandioca e de outras tuberosas amiláceas, que produzem amido, como a batata-doce, mandioca-quinha-salsa, cará e inhame.

No segmento de raízes não-amiláceas, os pesquisadores do Cerat buscam ampliar o potencial de exploração do gengibre – conhecido como fonte de óleos essenciais –, yacon e açafrão, entre outras tuberosas. A revista está aberta à colaboração de estudantes, docentes, pesquisadores, técnicos e outros que produzam pesquisas científicas e tecnológicas sobre raízes e amidos tropicais e também aos que necessitam de informações que dinamizem o setor produtivo.

INFORMAÇÃO II

## Site mostra o mundo da física

Notícias são voltadas para público leigo interessado no tema

Desde o início de novembro, está no ar *Universo Físico*, notícias do mundo da física, um site destinado a informar o público leigo que se interessa por temas dessa ciência, mas que não tem acesso ao noticiário internacional. O site é elaborado por Igor Zolnerkevic, mestre em Física pelo Instituto de Física Teórica (IFT), Unidade Complementar da UNESP.

Na abertura, o site destaca as notícias principais por meio de chamadas e ilustrações, com remissão para o texto integral. Um menu lateral dá acesso a outros textos, organizados por assunto. O site também traz uma relação dos principais portais de divulgação científica.

O *Universo Físico* atualiza suas notícias com base nos serviços de agências internacionais como *Physical Review Focus*, *EurekAlert*, *PhysicsWeb* e *Physics New*

*Update*. Reportagens de revistas como *Nature*, *New Scientist* e *Science* também são destacadas.

Material em português

O site tem supervisão científica do físico George Matsas, docente do IFT, e coordenação jornalística de Maurício Tuffani, assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) da UNESP.

Zolnerkevic é formado em Física pela USP e faz especialização em divulgação científica no Núcleo José Reis, da Escola de Comunicação e Artes da USP. A fim de manter o projeto do site em andamento, o físico recebe uma bolsa do Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico, promovido pela Fapesp como estímulo à formação de profissionais es-



Igor Zolnerkevic: dados baseados em artigos de revistas e agências internacionais

pecializados em informação sobre ciência e tecnologia.

Para o idealizador do *Universo Físico*, o Brasil é carente de serviços que divulguem os fenômenos da sua área. “Desejamos tornar disponível em língua portuguesa material de boa qualidade para todos os que se interessam pela Física e pelos avanços conquistados em nosso setor”, afirma Zolnerkevic. O site está disponível no endereço: [www.unesp.br/universofisico](http://www.unesp.br/universofisico)



## DIREITO

### A favor da inovação

Promotor de Justiça em Ribeirão Preto e professor de graduação e pós-graduação da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, *campus* de Franca, Antonio Alberto Machado enfoca neste livro tópicos como a crescente mercantilização da educação superior, a despolitização do ensino jurídico, que passa a adotar um perfil quase exclusivamente tecnicista, e a cultura jurídica essencialmente formalista que as escolas de Direito, para o autor, reproduzem “cada vez com maior intensidade”. A obra trata, ainda, da atuação “crescentemente burocrática” dos profissionais do Direito em geral. Machado acrescenta também algumas idéias sobre as perspectivas de construção de uma nova mentalidade jurídica no País, além da cultura normativista e liberal que se firmou no século XIX e atravessou todo o século XX. “Essa cultura jurídica não seria mais compatível com a realidade do século XXI”, diz o autor.



*Ensino jurídico e mudança social* – Antônio Alberto Machado; Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, *campus* de Franca; 312 páginas; R\$ 20,00. Informações: (16) 3711-1856 ou publica@franca.unesp.br

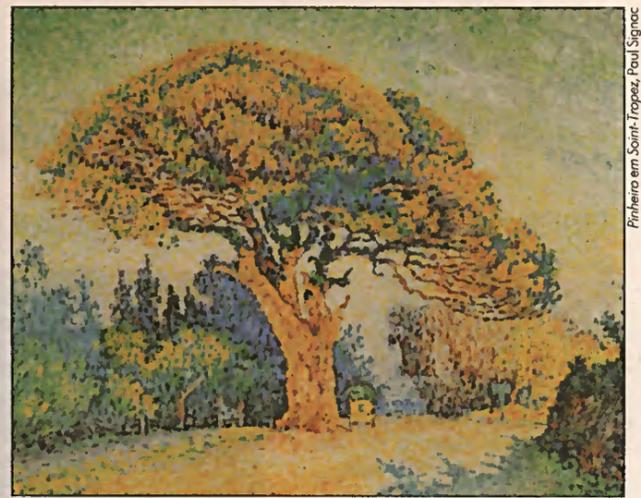
## GESTÃO

### Família na terra

Este livro é resultado de uma investigação realizada com 33 pequenos produtores rurais pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais (Gepai), do Programa de Engenharia da Produção da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Os pesquisadores Timóteo Ramos de Queiroz e Wagner Luiz Lourenzani, docentes da Unidade da UNESP de Tupã, participaram do projeto, que tem financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e foi coordenado por Hildo Meirelles de Souza Filho e Mario Otávio Batalha, ambos professores da UFSCar. Queiroz, que leciona Contabilidade Geral e Sistema de Informações Gerenciais na UNESP/Tupã, assina o nono capítulo do livro, em co-autoria com Batalha. Professor das disciplinas Introdução ao Agronegócio e Teoria Geral da Administração da unidade da UNESP, Lourenzani é responsável por dois capítulos do livro: “Gestão integrada para a Agricultura Familiar” e “Modelo de Gestão Integrada para a Agricultura Familiar”. “Trata-se de um livro importante para discutir a agricultura familiar brasileira”, aponta Queiroz. (Leandro Rigon Pardo – Bolsista UNESP/Universia/Tupã)



Gestão integrada da agricultura familiar; EdUFSCar; 360 páginas. Informações: (16) 3351-8236, ramal 237, ou carla@dep.ufscar.br



Pinheiro em Saint-Tropes, Paul Signac

## GEOLOGIA

### Incentivo à mineração



uma publicação oferece ao setor de rochas ornamentais e para revestimento, principalmente o paulista, às entidades de governo focadas no desenvolvimento industrial, econômico e social e aos órgãos e instituições de apoio a negócios e de apoio tecnológico, um panorama atualizado sobre essa atividade mineiroindustrial no Estado. São também apresentadas sugestões quanto à formulação de diretrizes e ações de inovação para



*A cadeia produtiva de rochas ornamentais e para revestimento no Estado de São Paulo: diretrizes e ações para inovação e competitividade* – Ivan Sergio de Cavalcanti Mello (coordenador); Instituto de Pesquisas Tecnológicas; 192 páginas. Informações: (11) 3767-4000 ou ipt@ipt.br. Disponível no endereço www.ipt.br

## EDUCAÇÃO

### Formação de professores

Sob o tema “Formação de profissionais de educação”, esta publicação reúne artigos de pesquisadores de universidades nacionais e internacionais. Rosimar Bortolini Poker, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, *campus* de Marília, discute a inclusão como uma perspectiva para a formação de profissionais de educação. Docente da Universidade do Minho (Portugal), António Camilo Cunha reflete sobre a socialização dos professores em Portugal, enfocando os ciclos de vida profissional, materializados em etapas formais e informais. Alberto Albuquerque Gomes, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, enfoca a construção da identidade profissional dos docentes, refletindo sobre a formação dos que atuam na Educação Básica. “Muitos outros aspectos podem ainda ser agregados na discussão da formação de profissionais de educação”, afirma Robinson James, da FFC, organizador



Mulher com livro, Fernand Léger

da revista, ao lado de Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, da mesma unidade.

*Educação em revista* – Robinson James e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo; UNESP-Marília; Publicações; nº 4; 94 páginas; R\$15,00. Informações: (14) 421-1213 ou dase@unesp.marilia.br



## QUADRINHOS

### Ciência com humor



Jão e Roberto Goiten

O cartunista Jão (nome artístico do jornalista João Antônio Rodrigues Garcia) e o professor Roberto Goiten, do Instituto de Biociências da UNESP, *campus* de Rio Claro, desde setembro de 2005, têm as suas tiras publicadas no *Jornal UNESP*. Eles uniram os seus talentos para abordar com humor temas de ciência e tecnologia e assuntos do dia-a-dia dos pesquisadores. Neste livro, são reunidos trabalhos de Jão que satirizam as dificuldades dos pesquisadores brasileiros, ironizam o modo arcaico de funcionamento de muitos centros de pesquisa no País e desmistificam o relacionamento dos cientistas com a imprensa e a população, além de traduzir conceitos científicos para leitores não-especializados. “Os cientistas” são uma obra coletiva. Pesquisadores, como Goiten, professores, estudantes e crianças em idade escolar ajudam a elaborar os argumentos das tiras”, comenta Jão. “Os colaboradores atuam também como consultores informais: avaliam a importância e a consistência das informações das tiras antes de serem publicadas.”



*Os cientistas em quadrinhos* – Jão & Co.; publicação especial da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia 2005; Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia; Secretaria da Ciência e Tecnologia para Inclusão Social; Ministério da Ciência e Tecnologia; projeto gráfico de Luis Cláudio Calvert. Informações: jaogarcia@uol.com.br

POLÍTICA

# Idéias para um mundo solidário

Obra defende diversidade cultural e propõe soluções para reduzir disparidades internacionais

OSCAR D'AMBROSIO

Desde o provérbio (“Uma mão não se lava sozinho”) utilizado como epígrafe deste livro, Carlos Lopes alerta que, além dos fatores produtivos clássicos (terra, capital e trabalho) e de um moderno (o conhecimento), o mundo necessita de solidariedade para gerar mudanças significativas nas atuais formas de aquisição, divulgação e partilha do que tem e do que sabe.

Nascido em Canchungo, Guiné-Bissau, e doutor em História pela Universidade de Paris I, Pantheon-Sorbonne, Lopes foi, até 2005, representante das Nações Unidas e do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), no Brasil. Ao longo do livro, ele narra como a cooperação industrial pode ser um caminho para a redução das diferenças entre as nações e a erradicação da pobreza.

Para Lopes, a adoção de políticas que respeitem a multiidentidade e a multiculturalidade é a “única abordagem sustentável de desenvolvimento”. A resistência à diversidade cultural traria à tona políticas de intolerância. A defesa das liberdades culturais de todos os indivíduos, enquanto comunidade, e de cada um, individualmente, conduziria ao desenvolvimento humano, definido como expansão das oportunidades dos indivíduos e sociedades.

Uma das premissas do livro é que o mundo não vive um choque de civilizações, mas experimenta a convivência numa civilização diversa e plural. Entender essa realidade exigiria uma abertura à diversidade e liberdade cultural, somente possível com uma atualização da moral e da ética.



A dança, Henri Matisse

O desafio ético é identificado na capacidade de admitir as diferenças e considerá-las enriquecedoras. Isso exige a prática cada vez maior do diálogo político, assim como a compreensão de seu papel para impulsionar a transformação da sociedade. Assim, surge a possibilidade de promoção participativa do desenvolvimento de maneira adaptada às necessidades locais.

As novas agendas do desenvolvimento, para o autor, precisam ter como objetivo central o alargamento das escolhas e liberdades. Desse modo, pobreza não significa apenas baixa renda, mas a combinação de diversos tipos de privação de liberdades. Para que isso saia do papel e se torne reali-

dade, as estratégias adotadas necessitam ser mais amplas, holísticas e voltadas para o longo prazo.

Lopes deixa claro que mudanças efetivas num país e numa sociedade não podem ser impostas de fora. Por isso, campanhas de doação de recursos podem ser eficientes em catástrofes de curto prazo, mas não erradicam ou diminuem a pobreza.

Após realizar uma revisão da literatura sobre desenvolvimento de capacidades e cooperação técnica, Lopes estimula o leitor a refletir sobre o poder das

sociedades de realizarem inovações institucionais que busquem o desenvolvimento, a transferência de conhecimento e uma ampliação de redes de conhecimento, em benefício de todos os seus membros.

Se, por um lado, questões estruturais como a busca pela felicidade, o desenvolvimento de capacidades, a busca de valores mais éticos e a instauração de uma nova agenda pautada pela justiça e a solidariedade não são desafios novos, a contemporaneidade exige tomadas de decisão em termos de estratégias de redução da pobreza, caminhos para o desenvolvimento sustentável, redução da migração e da fuga de cérebros dos países menos desenvolvidos e ampliação da capacidade de negociações comerciais sob normas mais éticas e justas.

Para Lopes, as universidades nacionais devem desempenhar um papel importante na construção da justiça social, assim como na discussão de um comércio voltado para a redução da pobreza, em que

os envolvidos tenham interesses comuns na formulação e participação em políticas comerciais que sigam padrões éticos que tenham como objetivo último a solidariedade e a felicidade humana.

*Cooperação e desenvolvimento humano: a agenda emergente para o novo milênio* – Carlos Lopes; Editora UNESP; 216 páginas; R\$ 21,00 (desconto promocional). Informações: (11) 3242-7171.



BIOLOGIA

# Em defesa do evolucionismo

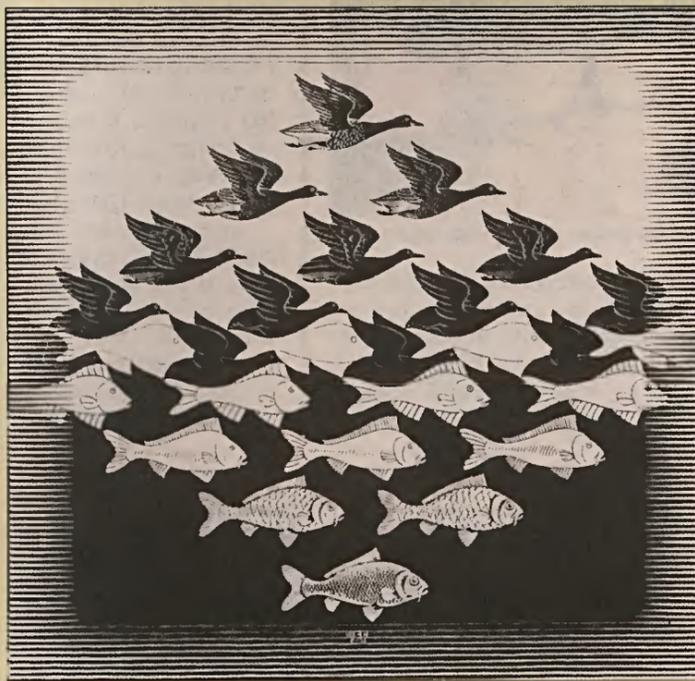
Autores expõem de forma acessível e instigante conceitos sobre transformações e características dos seres vivos

Objetivo de tornar acessíveis a um público amplo temas importantes de ciência e cultura motiva os autores da Coleção Paradidáticos da Editora UNESP. Neste volume, Diogo Meyer, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, e Charbel Niño El-Hani, do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, apresentam os conceitos centrais da biologia evolutiva e da visão do mundo evolucionista.

Acessível e instigante, o texto utiliza vários exemplos, como penas de aves e resistência de bactérias a antibióticos, para ilustrar diferentes aspectos do pensamento evolutivo. Os autores apresentam os alicerces da ciência, construídos ao longo dos séculos XIX e XX, e os principais pensamentos atuais sobre a evolução e a diversidade da vida.

O livro mostra como a evolução, que trata da modificação das espécies ao longo do tempo, permite compreender os seres vivos de duas maneiras. Primeiro, pelas relações de parentesco entre eles, havendo, para cada organismo, ancestrais que o precederam. Segundo, a evolução permite investigar como ocorreram as mudanças nessas espécies.

A combinação desses fatores conduz ao estudo de como e por que se deram as mudanças que resultaram nos seres atuais. No pensamento criacionista, baseado na crença de que todas as espécies foram criadas separadamente por um Criador sobrenatural, os organismos não têm parentesco uns com os



Ar e água I, M.C. Escher

outros, tornando-se difícil sustentar uma compreensão unificada da vida, como objeto de uma ciência única, que seria a Biologia.

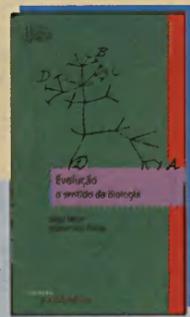
As evidências da evolução, que tem como paradigma obrigatório *A origem das espécies* (1859), de

Charles Darwin, são encontradas em todos os ramos das ciências ligados à Biologia. A Paleontologia e a Geologia, por exemplo, fornecem documentação da sucessão das espécies que habitaram a Terra por meio de fósseis, que permitem verificar que os répteis se originaram dos anfíbios e estes, dos peixes.

Análises do braço de um homem, da pata dianteira de um cavalo, da asa de um morcego e da nadadeira dianteira de uma baleia apontam ainda que suas estruturas internas são muito semelhantes. Além disso, a embriologia comparada alerta que grandes diferenças encontradas entre indivíduos adultos podem apresentar fases embriológicas idênticas.

Meyer e El-Hani concluem que o pensamento evolutivo é o eixo central unificador das Ciências Biológicas, já que as teorias evolucionistas apresentam “maior simplicidade, economia e consistência” do que as idéias de criação divina. Nessa linha de raciocínio, pensar biologicamente significa pensar evolutivamente. (OD)

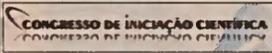
*Evolução: o sentido da biologia* – Diogo Meyer e Charbel Niño El-Hani; Editora UNESP; 132 páginas; R\$15,00. Informações: (11) 3242-7171.



INICIAÇÃO CIENTÍFICA I

# Congresso é promovido em 15 campi

Novidade deste ano foi realização descentralizada de evento, que reuniu 2.672 trabalhos



Com o tema “Os desafios da pesquisa”, o XVII Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UNESP ocorreu entre os dias 7 e 11 de novembro, simultaneamente em 15 dos 23 campi. Nessa edição, o evento teve 2.672 trabalhos inscritos, dos quais 634 da área de Exatas, 1.040 da área de Biológicas e 998 de Humanidades.

Promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa (Prope), Assessoria de Relações Externas (Arex) e Comissões Permanentes de Pesquisa, o CIC busca incentivar as atividades de pesquisa entre alunos de graduação. “A Iniciação Científica é um celeiro de jovens pesquisadores”, diz Erivaldo Antonio da Silva, coordenador do Congresso.

Na sua mais recente edição, o CIC teve um formato diferente das anteriores, em que os participantes se reuniam em uma só unidade. Este ano, o Congresso foi realizado em Araraquara, Araçatuba, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José do Rio Preto, Ilha Solteira e Itapeva.

Unidades com menor número de alunos, como o Instituto de Artes, em São Paulo, se integraram a outras Unidades, de acordo com as áreas de interesse. “Os deslocamentos, alimentação e hospedagem são despesas da Reitoria”, assinala Silva, enfatizando que, com essa medida, o custo do evento foi reduzido à metade.

Silva destaca que o novo formato proporciona a participação de alunos que não apresentam trabalho. No formato anterior, eles não tinham contato com o evento. A organização também almeja ampliar a participação docente. “Vamos avaliar a experiência para tomar decisão sobre o modelo de evento que queremos”, diz Silva.

Genira Chagas

INICIAÇÃO CIENTÍFICA II

## Projeto de plano diretor é premiado

Proposta para Martinópolis participou de encontro latino-americano

Alunos do campus da UNESP de Presidente Prudente conquistaram a segunda colocação no I Congresso de Iniciação Científica de Arquitetura e Urbanismo (Cicau). O grupo elaborou o anteprojeto de Lei do Plano Diretor do município de Martinópolis (SP). O congresso foi um evento paralelo ao XIV Elea (Encontro Latino-Americano de Estudantes de Arquitetura), que ocorreu em São Luís (MA), de 1º a 8 de outubro.

A equipe reuniu os estudantes Arlindo de Sousa, Leonardo Hespagnol, Júlia Fernandes Guimarães e Thiago Emerich, do curso de Arquitetura e Urbanismo; Allan Yu Iwama de Mello, Aline Pereira Lima e Márcio Rogério Pontes, de Engenharia Ambiental; e Álvaro Augusto Pereira, Christopher Florentino, Fernanda Cristina Lucas, Leonardo Marini Pereira e Rodrigo Martins Crespo, de Engenharia Cartográfica. Eles foram orientados pelos professores José Roberto Fernandes Castilho e Edmur Azevedo



Martinópolis e a equipe da FCT: aprovação



Pugliesi, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT).

O projeto permitiu o estudo de cinco eixos temáticos: ambiente, uso e ocupação do solo, zoneamento urbano, equipamentos públicos, circulação e acessibilidade urbana. O trabalho é fruto de um convênio assinado entre a FCT e o poder público de Martinópolis. No dia 8 de novembro, prefeito, vereadores e líderes comunitários participaram de uma audiência de apresentação do resultado do trabalho. Após essa

apresentação oficial, o anteprojeto passará por audiências públicas antes de ser votado pela Câmara Municipal, devendo entrar em vigor em 2006.

Daniel Patire

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

## Dupla orienta alunos de escolas públicas

Ação pedagógica estimula percepção de obras de arte

As alunas Adriana Emiliano e Betina Raquel de Carvalho Bossan, do curso de Educação Artística do Instituto de Artes (IA), campus de São Paulo, coordenaram, no dia 19 de outubro, ações pedagógicas com cerca de 30 estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio de escolas públicas de Guarulhos (SP). As atividades foram promovidas durante o V Salão de Artes Visuais da cidade, ocorrido entre outubro e novembro.

Inicialmente, as universitárias apresentaram aos alunos a Teoria dos Chapéus, do filósofo Edward de Bono, que divide o pensamento em seis cores – vermelho, amarelo, verde, preto, branco e azul –, que corresponderiam a formas de ver o mundo. Depois, eles percorreram o Salão, que reuniu 69 obras, identificando os “chapéus” usados pelos expositores.



Atividade dos estudantes: apoio à imaginação

“Em seguida, entregamos diversos materiais, como lápis de cera e carvão, para que eles fizessem um trabalho plástico”, conta Adriana. Finalmente, os alunos colocaram os desenhos no chão, para avaliar o chapéu mental que haviam utilizado em sua criação.

MÍDIAS

## Clipe de animação ganha destaque

Criação de Bauru fica em terceiro lugar em promoção de gravadora

Alunos dos cursos de Desenho Industrial, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), e de Sistemas de Informação, da Faculdade de Ciências (FC), ambas do campus de Bauru, ficaram em terceiro lugar na promoção “Você é o diretor”, realizada pelo projeto Trama Universitário.

Arthur de Pádua, Felipe Pellisser e André Ricardo, da Faac, e Roberto Cunha, da FC, produziram um clipe de animação para a música *A volta do Trem das Onze*, do cantor e compositor Tom Zé, artista da Trama. A promoção oferecia duas opções de músicas para a elaboração de um clipe: *O amor é um rock* e *A*



Cena do clipe: 600 desenhos

volta do trem das onze.

Cerca de 600 desenhos foram feitos manualmente pelos alunos de Bauru. Na sequência, eles ganhavam cor pelo processo de *photoshop* e movimento, por meio de um *software* de animação. “O que fizemos foi um truque. As imagens são estáticas, mas passam por um quadro inteiro, dando a sensação de movimento”, explica Pellisser. Os estudantes lembram que grande parte do trabalho foi realizada no Laboratório de Tecnologia da Informação Aplicada, do campus de Bauru.

Eliane Aparecida de Almeida Barros, Bolsista UNESP/Universia/Faac/Bauru



PRÊMIO I

## Santander Banespa destaca duas pesquisas

Projetos da UNESP vencem categorias Serviço e Tecnologia

Dois pesquisadores da UNESP venceram o Prêmio Santander Banespa de Empreendedorismo. A cerimônia de entrega ocorreu no dia 24 de novembro, no Palácio dos Bandeirantes, com a presença do governador Geraldo Alckmin.



**Ederaldo Godoy Junior**, vencedor na categoria Serviço, desenvolveu em seu doutorado, na Faculdade de Engenharia da UNESP, *campus* de Guaratinguetá, um sistema de tratamento de esgoto mais barato e apropriado

ao clima brasileiro. Vencedor na categoria de Tecnologia, **Guilherme Martinhon** é mestrando da Faculdade de Engenharia, *campus* de Ilha Solteira, onde desenvolveu um equipamento para análise da qualidade do leite.



PRÊMIO II

## Assembléia homenageia coordenador do Nupe

Docente se volta para questões de afrodescendentes



Fonseca: pela igualdade

O prêmio é concedido aos que se destacam em questões voltadas para os afrodescendentes. "Lutamos pela igualdade de condições, e a educação tem papel fundamental na inclusão do negro na sociedade. Na condição de professor universitário, Fonseca direciona suas atividades para essa área", enfatiza o deputado estadual Simão Pedro (PT), responsável pela indicação do docente ao prêmio.

Professor da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Araraquara, e coordenador do Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe), Dagoberto José Fonseca recebeu o Prêmio Zumbi dos Palmares, no dia 24 de novembro, na Assembléia Legislativa de São Paulo.



# Diálogo com os ouvidores locais

JOSÉ RIBEIRO JUNIOR

Enviemos, no mês de novembro, uma carta para todos os ouvidores locais, e julgamos nosso dever torná-la pública. A intenção é demarcar limites de atuação e inaugurar um diálogo permanente e consequente para a melhoria dos serviços públicos prestados pela UNESP.

Sabemos todos que a complexidade da nossa comunidade multicampus cria uma forma *sui generis* de exercer a função de Ouvidoria na UNESP. São 23 cidades diferentes, com problemas cotidianos a resolver por força de relações complexas que se estabelecem no âmbito de cada faculdade ou instituto, levando em conta não só a interação dos três segmentos dentro de cada unidade, mas a sua relação com a comunidade externa. Estamos certos de que essa instituição de prática democrática que abriga o direito à informação será bastante ampliada com a atuação dos auxiliares da Ouvidoria local.

Nossa recomendação inicial, para começar o diálogo, é o estudo pormenorizado da Lei nº 10.294/99, regulamentada pelo Decreto nº 44.079/99. Em seguida, debruçarmo-nos sobre a Resolução 03/de 2003, visando ao seu aprimoramento.

Desde logo, vamos delimitar os campos de atuação do ouvidor instalado na Reitoria e dos ouvidores nas unidades. A Ouvidoria tem um espaço na Reitoria para receber pessoas e usa o e-mail como principal forma de comunicação, além do correio, telefone e fax. Recebemos, no primeiro semestre do mandato de um ano, quase 200 demandas da comunidade interna e externa. Grande parte é representada por pedidos de informação, que atendemos diretamente ou que nos levam a recorrer aos órgãos assessores e executivos. Para eles também encaminhamos problemas ligados a questionamentos e reclamações de alunos, funcionários e professores, pois além das informações há problemas ligados a concursos de funcionários, professores e alunos a serem esclarecidos, propiciando o direito ao cidadão de ser atendido no mais breve tempo possível.

Os ouvidores locais poderão encaminhar muitos dos problemas que nos chegam. No exercício da Ouvidoria local, cada membro indicado deverá encaminhar os problemas no seu âmbito, após conhecer a legislação acima citada, que pode ser consultada na página da Ouvidoria: <http://www.unesp.br/ouvidoria>. O bom senso de cada um determinará se o encaminhamento é local (ao dire-



Número 5, Bradley Walker Tomlin

tor ou à Congregação) ou à Administração Central da Reitoria, via *Ouvidoria Geral*.

Pelo fato de ser uma prática nova, a Ouvidoria está aberta à discussão de toda e qualquer sugestão. Além de propostas relativas ao seu funcionamento, há outros procedimentos a serem pensados. A forma de escolha dos ouvidores locais é um deles. A maioria dos diretores consultou a Congregação. Alguns apenas indicaram o seu representante. Um ponto a ser especificado é o mandato. A Resolução nº 3 fala em um ano para o ouvidor-geral, mas omite o mandato dos ouvidores locais.

Enfim, o que esta Ouvidoria propõe é o cultivo franco e aberto da troca de idéias, para tornar irreversível, como já mencionamos em outra oportunidade, uma conquista que tem o total apoio do atual reitor, colocando a Resolução em prática, com a melhor intenção de promover um exercício democrático que estimule a informação e o diálogo. Embora independentes, devemos ter muita consciência universitária, perseguindo a edificação e a preservação da universidade. A fase difícil que vivemos na UNESP, causada pela insuficiência de verbas, requer a compreensão e o esforço de superação. Devemos discutir livremente, sim, mas evitar que as discussões e protestos enveredem pelo perigoso caminho dos mecanismos antropofágicos institucionais, preservando a dignidade dos três segmentos e da comunidade externa que nos procura.

Aguardamos dos colegas as manifestações que julgarem oportunas para podermos consolidar esse instrumento de cidadania na UNESP.

### EVENTOS DE DEZEMBRO/2005 E JANEIRO/2006

**1º/12 - Araraquara.** Conferência Financiamento da Educação Básica e Qualidade de Ensino, de César Callegari, membro do Conselho Estadual de Educação. No Anfiteatro A da FCL. Às 9 h. Informações: (16) 3301-6241/6215.

**1º/12 - Tupã.** Encerramento da I Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão em Administração de Empresas e Agronegócios da UNESP de Tupã. Informações: (14) 3404-4200.

**2 e 3/12 - Jaboticabal.** Curso de Interpretação dos Requisitos da Norma NBR ISO 14001: 2004. Na FCAV. Informações: [www.funep.fcav.unesp.br/eventos](http://www.funep.fcav.unesp.br/eventos)

**2 e 3/12 - Araraquara.** III Reunião Científica do Nutex - Núcleo de Estudos da Sexualidade. Organização: Paulo Rennes Marçal Ribeiro. Informações: (16) 3301-6210, paulorennes@fclar.unesp.br e [www.fclar.unesp.br/nucleos/nutex.htm](http://www.fclar.unesp.br/nucleos/nutex.htm)

**2 a 3/12 - Botucatu.** III Encontro de Caos, Complexidade e Transdisciplinaridade em Saúde e Educação. No Instituto de Biociências. Informações: [guerrini@ibb.unesp.br](mailto:guerrini@ibb.unesp.br)

**6 e 7/12 - São José do Rio Preto.** VII Recital de Natal: maravilhoso amor. Reunião dos corais UNESP/São José do Rio Preto, UNESP/Ilha Solteira, Famerp e Colégio São José. Dia 6. Às 20 h. Na Quadra de Esportes do Ibilce. Dia 7, às 12 h. No Auditório A do Ibilce. Patrocínio Banco Real. Apoio Cultural: Colégio Artermator. Informações: (17) 321-2412.

**6 a 9/12 - São Paulo.** Simpósio Internacional A Invenção do Barroco: paradoxos visualizados de uma identidade inclusiva. Dia 8. Às 17 h. Palestra "Barroco no Brasil: pesquisadores nacionais e estrangeiros", de Percival Tirapelli (IA/São Paulo). Na Rua Lisboa, 974. Informações: (11) 3088-4288. Entrada franca.

**7/12 - Marília.** Seminário de Avaliação "Projetos de Extensão Universitária da FFC". Promoção: Comissão Permanente de Extensão Universitária e Seção Técnica Acadêmica. No Anfiteatro I. Informações: [saepe@marilia.unesp.br](mailto:saepe@marilia.unesp.br)

**3/12 - Bauru.** Encerramento do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências. Promoção: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (Abrapec). Informações: [www.fc.unesp.br/abrapec/venpec](http://www.fc.unesp.br/abrapec/venpec)

**4/12 - Assis.** Encerramento da Exposição Fotográfica "Polonaises (60 anos da libertação de Auschwitz)". No Espaço Cultural da FCL. Informações: [afolquito@terra.com.br](mailto:afolquito@terra.com.br)

**7/12 - São Paulo.** Curso O mercado de trabalho editorial nos dias de hoje, com Paul Christoph. Informações: [www.editoraunesp.com.br](http://www.editoraunesp.com.br), (11) 3242-9555 e [universidadedolivro@editora.unesp.br](mailto:universidadedolivro@editora.unesp.br)

**9/12 - Presidente Prudente.** V Gege - Grupo de Estudos de Geodésia Espacial Estado da Arte em Referenciais Geodésicos e Georreferenciamento de Imóveis Rurais. Comissão organizadora: João Francisco Galera Monico, Guilherme Polezaki Santos Rosa e Marcelo Leandro Holzschuh. Apoio: Fapesp e CNPq. Informações: (18) 229-5325, no Departamento de Cartografia da FCT, ou [galera@prudente.unesp.br](mailto:galera@prudente.unesp.br)

**10/12 - Jaboticabal.** Treinamento: GPS de navegação na agropecuária. Na FCAV. Informações: [www.funep.fcav.unesp.br/eventos](http://www.funep.fcav.unesp.br/eventos)

## Saúde e Educação

Dias 2 e 3 de dezembro, o Laboratório de Caos, Fractais e Complexidade do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu, promove o III Encontro de Caos, Complexidade e Transdisciplinaridade em Saúde e Educação, que envolve várias áreas do conhecimento. "O objetivo é promover a divulgação científica de assuntos de ponta da ciência deste milênio, incluindo os temas de caos, fractais, complexidade e transdisciplinaridade para um público-alvo de alunos e professores da universidade, profissionais de diferentes áreas e interessados em geral da comunidade", informa o presidente da Comissão Organizadora, Ivan Amaral Guerrini, docente do IB. Informações: [www.ibb.unesp.br/eventos/encontrodecaos/eve\\_principal.php](http://www.ibb.unesp.br/eventos/encontrodecaos/eve_principal.php)

**12/12 - São Paulo.** Lançamento do livro *Novas janelas para o universo*, de Maria Cristina B. Abdalla, docente do Instituto de Física Teórica (IFT)/São Paulo, e Thyroso Vilela Neto, pela Editora UNESP. Às 19 h. Na Livraria da Vila - Casa do Saber. Rua Dr. Mário Ferraz, 414. Informações: (11) 3073-0513.

**15/12 - Araraquara.** Seminário Científico da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Palestra Caracterização de sistemas bioadesivos para liberação de fármaco na bolsa periodontal, de Marcos Luciano Bruschi, do Centro de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Maringá. Das 17 h às 18 h. Informações: (16) 3301-6900

### 2006

**11 a 31/01 - Jaboticabal.** Curso de Férias Competências Essenciais da Secretária Moderna. Das 19 h às 22 h. Sala 31 da Central de Aulas da FCAV. Informações: [www.funep.fcav.unesp.br/eventos](http://www.funep.fcav.unesp.br/eventos)

**30/01 a 3/02 - Botucatu.** Curso de Extensão Métodos de Dissecção: membro superior. Carga horária: 40 horas. No Laboratório de Anatomia do IB. Informações: [www.ibb.unesp.br/extensao/curso\\_anatomia/index.php](http://www.ibb.unesp.br/extensao/curso_anatomia/index.php)

### Erramos

♦ A reportagem "Grupo descobre nova espécie de raia", da edição nº 206, de novembro, trouxe uma foto que não era a do professor Otto Gadig, do *Campus* do Litoral Paulista. A foto correta é a publicada acima.



♦ Os professores Danísio Munari e Isabel Cristina Boleli são docentes da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, *campus* de Jaboticabal, e não do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, *campus* de São José do Rio Preto, como foi informado na reportagem "As lições dos Núcleos de Ensino", publicada na edição nº 206. O professor Paulo Isamo Hiratsuka, também citado na reportagem, é ligado à Faculdade de Engenharia do *campus* de Ilha Solteira.

# Do caos ao cosmos

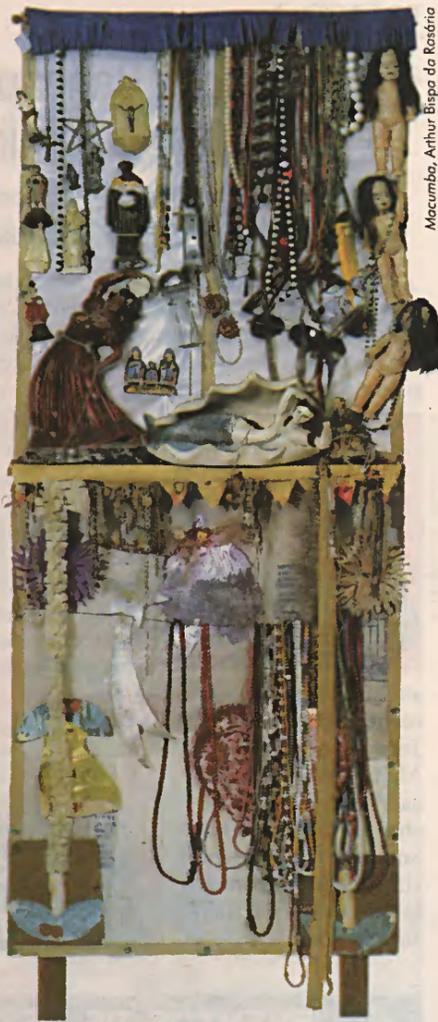
Obra de Arthur Bispo do Rosário, que passou mais de 50 anos em clínicas psiquiátricas, é tema de doutorado



Vem as virgem em cordumes, Arthur Bispo do Rosário



Manto da apresentação, Arthur Bispo do Rosário



Macumbo, Arthur Bispo do Rosário

"Minha missão é essa, conseguir isso que eu tenho, para no dia próximo eu representar a existência da terra. É o significado da minha vida"

"Um dia, eu simplesmente apareci." Era assim que o artista plástico Arthur Bispo do Rosário respondia a quem perguntava a sua origem. Ex-marineiro e pugilista, viveu mais de 50 anos em clínicas psiquiátricas e se recusava a falar sobre a sua família, raízes e cultura. Segundo sua visão, era filho de Deus, havia sido adotado pela Virgem Maria e "aparecido" no mundo em seus braços.

Esse ser fascinante, que representou o Brasil, em 1995, na Bienal de Arte de Veneza, uma das mais importantes do mundo, foi o tema da tese de doutoramento *Arthur Bispo do Rosário: a estética do delírio*, apresentada por Marta Dantas ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara. Orientado pelo docente Raul Fiker, o trabalho será publicado pela Editora UNESP, dentro do Programa de Edição de Textos de Docentes e Pós-graduandos da Universidade, realizado em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propp).

A pesquisa apresenta a vida do artista, investiga a experiência de Bispo com a morte e, principalmente, verifica como ele criou, com fragmentos de sua história pessoal e resíduos de materiais da sociedade, um mundo encantado de miniaturas, embarcações, estandartes bordados, vestimentas e objetos diversos. "Surge assim uma estrutura simbólica complexa, onde a imaginação delirante participa do esforço de transformar o caos em cosmos", explica Marta.

A vida de Bispo mudou quando, próximo do Natal de 1938, anunciou a sua morte simbólica e a sua ressurreição como o "escolhido de Deus". Em 22 de dezembro, guiado por imagens e vozes, saiu pela cidade do Rio de Janeiro "em peregrinação mística". "Próximo ao Mosteiro de São Bento, foi levado pela Polícia Civil para o manicômio da Praia Vermelha", lembra Marta. (Veja quadro.)

Entre entradas e saídas de diversas casas psiquiátricas, vítima de seções de eletrochoque, Bispo construiu sua obra. "Seus dons não requeriam aplausos. Afinal, aquilo, para ele, não era arte, mas uma missão divina", diz a doutora em Sociologia.

Bispo não desenhou, pintou ou esculpiu. Preferiu bordar, costurar, pregar, colar, talhar e fazer composições a partir de objetos já prontos. Suas obras nasceram daquilo que recolhia pelo mundo. Era aficionado da ordenação, catalogação, preenchimento de espaços e do ato de envolver com fios o corpo dos objetos.

Sua grande companheira foi, entre 1981 e 1982, a estagiária de psicologia Rosângela Maria. "Ele projetava nela a mulher ideal, casta e divina", acredita a socióloga. Findo o estágio, ela partiu, mas ele fez para os dois uma nave-leito.

"Quando eu subir, os céus se abrirão e vai recomeçar a contagem do mundo. Vou nessa nave, com esse manto e essas miniaturas que representam a existência. Vou me apresentar."

Trata-se de uma cama de madeira com suporte para mosquiteiro, colchão de capim coberto por uma colcha — não confeccionada por ele — e protegida por um véu decorado com fios, fitas e pequenas flores de crochê. "Ele a planejara para uma encenação da obra de Shakespeare em que ele seria Romeu e ela, Julieta", comenta Marta. "A idéia de representar a peça foi frustrada, mas a obra ficou para a posteridade."

A obra-prima de Bispo do Rosário é o *Manto da apresentação*. "Trata-se da síntese da criação do artista, de uma vida transformada em ilusão. É o símbolo maior da mágica aglutinadora da obra de Arthur Bispo do Rosário", ressalta a pesquisadora, que, em seu mestrado, na FCL da UNESP/Assis, enfocou a produção do artista plástico Ranchinho.



Grande veleiro, Arthur Bispo do Rosário

de dezembro de 1938, sete anjos lhe anunciaram que havia sido escolhido por Deus para julgar os bons e maus, no Juízo Final, e para recriar o mundo.

Durante 51 anos, com o diagnóstico de esquizofrenia-paranóide, passou por internações em instituições psiquiátricas, onde produziu mais de 800 peças. Faleceu em 5 de julho de 1989, devido a infarto do miocárdio e arteriosclerose. A maioria de seus trabalhos está reunida no Museu Nise da Silveira, no Rio, Estado em que foi promovida sua primeira exposição, organizada pelo crítico Fernando Moraes, em 1989. "Sua contemporaneidade é incontestável. Alude ao que há de mais radical e criativo em algumas das vanguardas da segunda metade do século XX", conclui Marta Dantas.

(OD)

## Perfil

Arthur Bispo do Rosário nasceu em 1909, em Japarutuba, Sergipe. Filho de negros católicos, foi educado num ambiente que misturava elementos das culturas afro-brasileira, católica e indígena. Aos 15 anos, ingressou na Marinha, onde trabalhou como sinalizador, sendo transferido, em 1926, para o Rio de Janeiro. Foi lutador de boxe, empregado doméstico e fez biscates para sobreviver. Contava que, em 22

"Eu já fui transparente. Às vezes, quando deixo de trabalhar, fico transparente de novo. Mas normalmente sou cheio de cores."  
Bispo do Rosário

Bispo costumava perguntar, a quem desejava ver o seu trabalho: "De que cor é o meu semblante?". Se a pessoa respondesse "Azul", as portas do templo se abriam. "Assim, criando as suas próprias lógicas e ordenações de mundo, este homem, nascido no Nordeste do Brasil, numa região onde as culturas indígena, negra e cristã se mesclam, criou um sistema simbólico tão rico quanto a pluralidade cultural presente em sua terra", afirma Marta.

Oscar D'Ambrosio